

# EE JOÃO PACHECO DE ALMEIDA PRADO



## PLANO DE GESTÃO QUADRIÊNIO 2011 / 2014

VICE-DIRETORA: GERSONI REGINA IMBRIANI  
BENTO

## **I- PREÂMBULO**

O presente Plano de gestão é um documento que traça o perfil da escola, conferindo-lhe identidade própria, na medida em que contempla as intenções comuns de todos os envolvidos, norteia o gerenciamento das ações e operacionaliza a Proposta Pedagógica.

A proposta pedagógica operacionalizada por este Plano é o caminho pelo qual devem passar os processos educacionais desta Escola. Esse caminho se delinea a partir das crenças, dos valores, das sustentações epistemológicas, dos recursos tecnológicos, do conhecimento acumulado pela sociedade, da visão, da missão e das metas estabelecidas pelo coletivo da escola.

Seus caminhantes, alunos, professores, funcionários, direção, pais, todos os sujeitos necessários nas relações pedagógicas, é que definem a missão, os fundamentos, os projetos e os projetos setoriais desta escola.

Neste sentido, a proposta pedagógica desta escola é baseada nos princípios de Seriedade, Competência, Consciência e Dedicação, que são vivenciados pelo aluno no dia-a-dia escolar.

Os Projetos pedagógicos, consistentes e atualizados, têm como fundamento desenvolver o senso crítico, a curiosidade, a criatividade, a solidariedade, o respeito, a responsabilidade e a expressão de ideias, respeitando cada faixa etária, bem como o desenvolvimento do processo social inclusivo.

Nesse sentido, as ações pedagógicas configuram-se pela compreensão de que a escola é o espaço que propiciará ao educando a apropriação, pela ressignificação do saber, elaborado por ser esse elemento fundamental para a Formação, tornando-se práticas educativas comprometidas com a qualidade da aprendizagem enquanto direito fundamental para o exercício da cidadania.

## **II- IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Escola Estadual “João Pacheco de Almeida Prado”

Ato de criação: Resolução SE nº 16, de 22/01/1976

CNPJ: Código CIE: 025793 / Código UA: 43.756

Endereço: Rua Antonio Antoniassi s/nº

Bairro: Jardim Nova América

Município: Jaú - SP

Telefones:(14) 36231082

E-mail: eejoaopacheco@hotmail.com

### III – CURSOS OFERECIDOS EM 2011

**Quadro - 01**

Curso	Série / Ano	Horários de atendimento	Ato de autorização/criação (DOE)
Ensino Fundamental	6º ano a 8ª série	Tarde - das 12:30h às 17:50h	Resolução SE nº 16 de 22/01/1976

Número de alunos matriculados em 2011 – 96 alunos

Número de alunos matriculados em 2011, em cada classe:

**Quadro – 02**

<b>Turno</b>	<b>6º ano</b>	<b>6ª série</b>	<b>7ª série</b>	<b>8ª série</b>
<b>Tarde</b>	<b>27</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>27</b>

**Critério de agrupamento dos alunos:**

- Faixa etária
- Por desempenho de maneira heterogênea
- Respeito ao horário de trabalho dos pais
- Observação dos problemas familiares

### IV- PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

**Quadro – 03**

<b>PERÍODO / TURNO</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>TÉRMINO</b>
Tarde	12h30min	17h50min

**6º ano à 8ª série:**

**Total de dias letivos:** 200 dias mínimos

**Total de carga horária:** 1000 horas mínimos

## V – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

### 1) Histórico de criação:

A EE “João Pacheco de Almeida Prado”, localiza-se no Bairro Pouso Alegre, distante 15 km do centro da cidade de Jaú. Está em funcionamento desde 1.923, e em 1963 foi construído e inaugurado um novo prédio escolar, na mesma área que se encontra até hoje.

Em 2010, a então EE “João Pacheco de Almeida Prado”, foi autorizada a funcionar através do Convênio de Parceria entre a Secretaria de Educação e a Prefeitura Municipal de Jaú e instituída pelo decreto nº 5960, de 11/01/2010, publicado no Jornal Oficial de Jahu, em 22/01/2010 como EMEF “João Pacheco de Almeida Prado”, no período da manhã.

A partir de então a escola passou a oferecer o Ensino Fundamental de 09 anos, com 05 classes do 1º ao 5º ano, sendo que, no período da tarde funciona como estadual, atendendo do 6º ano a 8ª série.

De acordo com levantamento populacional realizado, o bairro tem uma população constante, que gira em torno de 400 habitantes. Em seu entorno temos sítios e fazendas.

Os alunos que residem nestes lugares chegam à escola através do transporte oferecido pela Prefeitura Municipal.

### 2) Histórico do patrono:

Joanico Prado, como era conhecido neste município e alhures, era filho de João Pacheco de Almeida Prado e de Francisca Eufrosina Ferras de Almeida Prado, aqui chegados em 1.867, onde iniciaram a abertura da Fazenda Ibirapitanga. Nasceu Joanico Prado nesta cidade a 17 de novembro de 1.869 e faleceu em 04 de agosto de 1.937. Casou-se no dia 08 de maio com Maria Conceição Cintra Pacheco, residente em Itu, filha do Capitão Ladislau Antonio de Araújo Cintra e de Escolástica de Almeida Cintra, fazendeiros em Itapira, neste Estado. Teve Joanico Prado nove filhos: João Antonio, Octávio, Francisca, Escolástica, Paulo, Sálvio, Décio e Alceu.

Atingindo sua maioridade, adquiriu Joanico Prado uma gleba de terras incultas, onde começou sua vida de agricultor, formando essa modelar Fazenda Nova América, em cujas terras, em terrenos por ele doados e que, por feliz coincidência, é exatamente onde hoje está edificada a Escola Estadual da qual é o patrono. Ainda em Pouso Alegre de Baixo fez também doação e auxiliou a construção da igreja da localidade. Homem modesto e simples, de um coração de ouro, alma boníssima aberta a pratica do bem, viveu Joanico Prado a maior parte de sua vida nesse município, norteando sua conduta por este lema:” Fazer o bem sem olhar a

quem”. Nunca invejou, nunca perseguiu ninguém: somente atos de benemerência foram por ele praticados para com quem quer que fosse sempre ocultando os benefícios que fazia.

Em sua vida pública foi membro do Diretório Político desta cidade, chefiado então pelo Coronel Edgard Ferraz do Amaral, tendo sempre cooperado eficientemente em todos os melhoramentos realizados neste município. Concorreu para a construção da Igreja Matriz do Patrocínio, do antigo Atheneu Jauense, da antiga Empresa Força e Luz do Jaú, atualmente incorporada à Cia. Paulista de Força e Luz, da Santa Casa de Misericórdia, doando um pavilhão em homenagem à memória de seu pai João Pacheco de Almeida Prado, tendo contribuído, também, para a fundação de todas as instituições filantrópicas aqui existentes. Homem de larga visão, entusiasmo com a fertilidade das terras do norte do Paraná, adquiriu nos idos de 1928 uma gleba com cerca de 2300 alqueires, hoje localizada no município de Miraselva, denominada Fazenda Mitacunhá, que seus filhos iniciaram a abertura e formação de cafezais em 1939, portanto dois anos após seu falecimento. Dos seus descendentes, dois exerceram a honrosa função de Prefeito municipal de Jaú, seu filho Décio e seu neto Celso, nos períodos de 1964 a 1968 e de 1983 a 1988, respectivamente.

Para seus empregados foi sempre um amigo e protetor, havendo mesmo encaminhado muitos deles na agricultura e em outras atividades. Sua bolsa sempre estava aberta aos que necessitassem de seu auxílio e, onde quer que fosse seu nome era lembrado como protótipo de bondade e honradez.

### **3) Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade (análise situacional):**

Para que a escola cumpra sua função de facilitar o acesso ao conhecimento, promover o desenvolvimento de seus alunos e a permanência dos mesmos é preciso que todos estejam de acordo sobre a maneira como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem. A equipe escolar da EE “João Pacheco de Almeida Prado”, ao adotar uma nova postura de ensino nos últimos anos necessitou conhecer os pressupostos básicos da construção do conhecimento na escola, o conhecimento da comunidade escolar, bem como os fatores que facilitam a aprendizagem daqueles que a freqüentam, o que representou uma discreta melhoria no ensino.

Com base nos indicadores de resultados do processo ensino-aprendizagem, a equipe gestora, através de reuniões pedagógicas, estimula o corpo docente a adotar práticas diferenciadas de ensino e de avaliação, melhorando desta forma o rendimento escolar do corpo discente.

A escola vem lutando pela permanência do aluno, adotando diversas medidas como: contato com os pais ou responsáveis, comunicação ao Conselho Tutelar do Menor das reiteradas faltas dos alunos, adoção de novas práticas pedagógicas e outras providências necessárias para que o educando permaneça na escola.

### **3) IDH do município e descrição do contexto social**

Jaú, também conhecida como capital nacional do calçado feminino faz justiça ao importante pólo calçadista. A cidade conta com mais de 131 mil habitantes e ocupa uma localização privilegiada no centro do Estado. É também chamada capital da terra roxa, que favorece as atividades agrícolas, especialmente cana-de-açúcar, café, frutas e algodão.

A cidade é governada pelo médico Dr. Oswaldo Franceschi Júnior, eleito em 2008. A cidade comemora aniversário em 15 de agosto. Sua fundação é de 1853. Com IDH superior à média do Estado, Jaú tem 99% das ruas pavimentadas, servida por transporte público em toda a extensão. As residências são abastecidas, em 100%, com água tratada. Do esgoto coletado, 80% são tratados antes de ser devolvido ao meio externo.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M): 0,819

- IDH-M Renda: 0,774
- IDH-M Longevidade: 0,812
- IDH-M Educação: 0,872

### **5) Descrição das potencialidades da comunidade na qual a escola está inserida**

Para caracterização do meio social, econômico e cultural dos alunos, foi realizada uma pesquisa, obtendo-se o seguinte resultado:

#### **a. Profissão dos pais de alunos:**

A grande maioria dos pais ou responsáveis dos alunos são trabalhadores que desempenham atividades rurais, construção civil (pedreiros e serventes), autônomos, domésticas entre outros. Muitos pais estão exercendo atividades sem vínculos empregatícios.

#### **b. Religiosidade:**

Grande parte do alunado e suas famílias são católicos, mas, a escola conta com um pequeno número de alunos e famílias evangélicas.

**c. Atendimento a saúde:**

Os alunos são encaminhados, quando necessários aos seguintes atendimentos:

- Núcleo de Atendimento Terapêutico (N.A.T.);
- P.A.S. local;
- Campanhas de vacinação no bairro.

**d. Festas culturais locais:**

- Festa de Santa Luzia
- Festival caipira
- Festas Juninas na escola e na Igreja do bairro
- Festas culturais programadas pela escola.

**e. Associação de Bairro:**

O bairro conta com uma Associação de Bairro, com sede própria, que está totalmente integrada com esta Unidade Escolar.

**f. Escolaridade dos pais:**

De acordo com pesquisas realizadas verificou-se que a grande maioria dos pais possui o Ensino Fundamental incompleto, alguns não alfabetizados, sendo que a minoria possui Ensino Médio ou Superior.

**5.1 - Equipamentos públicos disponíveis no entorno**

O bairro conta com toda infra-estrutura pública como abastecimento de água, serviço de coleta de esgoto, energia elétrica, coleta de águas pluviais e rede telefônica.

**5.2 - Equipamentos comunitários disponíveis no entorno**

A população conta com estrutura de apoio à ação de seus membros, como equipamento de serviços: há linha de ônibus, posto de saúde, essa escola de Ensino Fundamental, e infantil, uma creche, um centro recreativo. Como equipamentos e acessórios há uma quadra esportiva coberta, um parque infantil e também igreja de crenças variadas.

Em uma comunidade é necessário que existam equipamentos em variedade, quantidade e qualidade de forma a propiciar aos membros da comunidade um viver equilibrado, agradável e sadio para que as pessoas possam buscar e alcançar a sua felicidade.

### **5.3 - Parcerias estabelecidas**

A escola conta com a Parceria da Polícia Militar (PROERD), PAS local, Associação de Bairros, FUSS, Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria da Cultura, Secretaria do Trânsito entre outras.

### **5.4 - Parcerias potenciais**

A EE João Pacheco de Almeida Prado conta com o apoio do comércio, como lojas em geral, supermercados, indústrias e fábricas e com a comunidade em geral nos eventos promovidos por esta Unidade Escolar.

## **6-Transporte Escolar**

Os alunos residentes nos sítios e fazendas, abaixo relacionados, utilizam transporte escolar municipal:

- Chácara Santa Sofia
- Córrego da Onça
- Douradinho
- Estância Soave
- Faz. Bela Vista
- Faz. Bom Jardim
- Faz. Cuscuzeiro
- Faz. Lajeado
- Faz. Marambaia
- Faz. Nova América
- Faz. Primavera
- Faz. Salto do São Pedro
- Faz. Santa Cruz
- Faz. Santa Izabel
- Faz. Santa Luzia
- Faz. São Bento



- Faz. São Domingos
- Faz. São João do Barreiro
- Faz. São Lourenço
- Faz. Vargem Grande
- Faz. Vista Alegre
- Fazenda Palmeira
- Sítio Alvorada
- Sítio Bela Vista
- Sítio Canaã
- Sítio Santa Luzia
- Sítio Santo Antonio
- Sítio São José
- Sítio São Silvestre
- Sítio Seu Helio
- Sítio Vila Rica
- Fazenda Ibirapitanga
- Fazenda São Lourenço do Lira
- Fazenda Lageado
- Fazenda São Bento do Bom Jardim
- Sítio São Luiz
- Sítio São João
- Fazenda São Luis
- Condomínio Bela Vista
- Colégio Agrícola

## **7-Merenda Escolar**

**Nome do Setor Responsável:** Central de Alimentos Hidrossolúveis “Dr. Ignácio de Almeida Prado”

**Número de refeições servidas: 1 (uma) refeição diária**

### **Cardápio:**

**2ª feira:** Arroz, feijão, farofa de legumes (salsicha);

**3ª feira:** Arroz com carne de panela e salada de legumes;

**4ª feira:** Prato doce ou sopa quando estiver frio;

**5ª feira:** Polenta com molho de carne moída, arroz e salada/suco;

**6ª feira;** Arroz com lentilha, salada arco- íris/groselha.

### **Cardápio alternativo:**

**2ª feira:** Risoto de frango, ou carne com ovos milho e ervilha

**3ª feira:** Purê de batata com carne moída ao molho, arroz e salada/groselha

**4ª feira:** Arroz e carne de panela com legumes

**5ª feira:** Macarrão com salsicha e salada/suco

**6ª feira:** Prato doce ou pão ou sopa quando estiver frio

**Nota:** Alguns itens do cardápio são alterados em virtude da disponibilidade do estoque.

### **8) Breve histórico de resultados (indicadores externos - SARESP / IDEB / IDESP, outros) e de participação em projetos (participações, prêmios, menções):**

O IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do estado de São Paulo – é o indicador que avalia a qualidade das escolas estaduais paulistas em cada ciclo escolar e permite fixar metas anuais para o aprimoramento da qualidade da educação no estado de São Paulo. De acordo com essa avaliação a EE “João Pacheco de Almeida Prado”, apresenta um resultado considerado insuficiente, cabendo um maior desempenho para que se tenha uma elevação desses resultados. Uma quantidade significativa de alunos apresenta uma porcentagem insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano em que se encontram, sendo que uma porcentagem um pouco maior possui as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano subsequente.

## **VI – PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA**

### **1-Introdução:**

É prioridade da EE João Pacheco de Almeida Prado oferecer as melhores condições aos nossos alunos, para que possam desenvolver suas potencialidades, crescer como pessoas responsáveis e positivas em relação ao mundo, sempre visando a integridade e o respeito ao próximo, preparando-se para os desafios de uma sociedade globalizada e competitiva.

Para atingir esses objetivos, ouvimos e refletimos sobre as demandas da sociedade e de nossos alunos, avaliamos o nosso desempenho, em todos os aspectos, identificando o que podemos fazer ainda melhor. Ensinar é nossa função primordial e para isso não medimos

esforços. Desafiamos, cobramos e orientamos nossos alunos, para que se tornem capazes de fazer as melhores opções de vida, com segurança, conhecimento e consciência.

Os avanços técnico-científicos e sócio-políticos registrados no mundo inteiro nos últimos tempos provocaram mudanças na forma de ver e pensar a educação. Temáticas que há poucas décadas não sensibilizavam os pesquisadores, tornaram-se emergentes, buscando a construção de um sistema educacional inclusivo, que favoreça o reconhecimento da diversidade e o direito de todos à educação.

O conceito de Educação Básica hoje é concebido não somente como uma finalidade em si mesma, mas, conforme consta no art. 1º da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, como “a base para a aprendizagem e o desenvolvimento humano permanentes, sobre a qual os países podem construir, sistematicamente, níveis e tipos mais adiantados de educação e capacitação”.

As mudanças na sociedade são rápidas e surpreendentes, mas reconhecemos que a criatividade, versatilidade e iniciativa são palavras-chave para uma sociedade globalizada do século XXI. Uma sociedade que espera pessoas criativas, capazes de imaginar soluções a partir de mecanismos inovadores; pessoas versáteis, capazes de se adaptar rapidamente a novas realidades e situações; pessoas com iniciativa, capazes de assumir posições e tomar atitudes eficientes e coerentes diante de novos desafios; pessoas cultas, capazes de respeitar o modo de pensar e agir de outras pessoas e de outras culturas. Este é o perfil do cidadão que nos propomos a ajudar a formar.

A Rede Estadual de Ensino acredita ser necessário promover uma educação de qualidade. Para isso requer o envolvimento de todos que fazem a educação com responsabilidade.

Como parâmetro para subsidiar o processo educacional com base sólida, optamos por aderir uma concepção sóciointeracionista, defendida por Vygotsky e que está diretamente relacionada com as experiências coletivas de gerações e da interação com o meio. O aprendizado é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, isso remete que os educandos têm o conhecimento informal e que a escola não pode desconsiderar. A concepção vygotskyana está também baseada nos quatro pilares da educação: Aprender a Aprender; Aprender a Ser; Aprender a Conhecer e Aprender a Conviver.

Segundo Jacques Delors, Coordenador do "Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI", a principal consequência da sociedade do conhecimento é a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida, fundada em quatro pilares que são ao mesmo tempo pilares do conhecimento e da formação continuada, pilares estes que vêm orientar para possíveis transformações da sociedade contemporânea rumo ao futuro da educação.

**Aprender a conhecer** – Refere-se a tipos de Conteúdos Conceituais. Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, atenção. Inútil tentar conhecer tudo. Isso supõe uma cultura geral, o que não prejudica o domínio de certos assuntos especializados. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender. Aprender mais linguagens e metodologias do que conteúdos, pois estes envelhecem rapidamente. Não basta aprender a conhecer. É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade e não apenas "pensar pensamentos", pensar o já dito, o já feito, reproduzir o pensamento. É preciso pensar também o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro.

**Aprender a fazer** - Refere-se a tipos de Conteúdos Procedimentais. É indissociável do aprender a conhecer. A substituição de certas atividades humanas por máquinas acentuou o caráter cognitivo do fazer. O fazer deixou de ser puramente instrumental.

Nesse sentido, vale mais hoje a *competência pessoal* que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego, mas apta a trabalhar em equipe, do que a pura *qualificação profissional*. Hoje, o importante na formação do trabalhador, também do trabalhador em educação, é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional. Estas são, acima de tudo, *qualidades humanas* que se manifestam nas relações interpessoais mantidas no trabalho. A flexibilidade é essencial.

**Aprender a viver juntos** – Refere-se a tipos de Conteúdos Atitudinais. Compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar de projetos de cooperação. Essa é a tendência. No Brasil, como exemplo desta tendência, pode-se citar a inclusão de temas/eixos transversais (ética, ecologia, cidadania, saúde, diversidade cultural) nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que exigem equipes interdisciplinares e trabalho em projetos comuns.

**Aprender a ser** - Refere-se a tipos de Conteúdos Factuais Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e lingüística. Precisa ser integral.

Nesse sentido, novas competências profissionais para ensinar devem ser consideradas, segundo Perrenoud, levando em consideração a complexidade e a diversidade do mundo atual: o professor deve saber organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrando a sua progressão e ajustando as intervenções ao nível e às possibilidades dos alunos.

Para isso, a EE João Pacheco de Almeida Prado se apoia numa proposta educacional pautada na conciliação dos conteúdos e valores do ensino, com metodologias modernas que valorizam o desenvolvimento humano. Acompanhamos os avanços das concepções educacionais e, a partir delas, planejamos, aplicamos e avaliamos a nossa prática pedagógica, fazendo da nossa trajetória um processo permanente de aprendizagem.

## **2-Objetivos Gerais da Escola**

A partir de um novo perfil de escola, consolidado e com o intuito de propiciar uma preparação, que capacite os alunos a enfrentarem os muitos desafios que caracterizam um mundo em permanente mudança, é que propomos os objetivos gerais a serem alcançados:

- Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade;
- Permitir ao aluno exercer sua cidadania a partir da compreensão da realidade, para que possa contribuir em sua transformação;
- Buscar novas soluções, criar situações que exijam o máximo de exploração por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade;
- Melhorar a qualidade do ensino, motivando e efetivando a permanência do aluno na escola, evitando a evasão;
- Criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico;
- Promover a integração escola-comunidade;
- Atuar no sentido do desenvolvimento humano e social tendo em vista sua função maior de agente de desenvolvimento cultural e social na comunidade, a par de seu trabalho educativo.

## **3-Finalidade/Missão**

Nossa escola tem por missão contribuir para a constante melhoria das condições educacionais da sociedade, visando assegurar uma educação de qualidade aos nossos alunos, num ambiente de responsabilização social e individual, participativo, criativo, inovador e de respeito ao próximo.

Levando em consideração o que foi apresentado, a escola, como um espaço educativo, bem como seus profissionais, necessitam participar da elaboração do seu Projeto Pedagógico.

Assim, a Equipe Escolar da EE João Pacheco de Almeida Prado implementará um Projeto Pedagógico que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania, mediante os seguintes objetivos:

- Compreender a cidadania como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia a dia, atitudes de participação, solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, nas diferentes situações sociais, respeitando a opinião e o conhecimento produzido pelo outro, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnias, ou outras características individuais e sociais;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal, e o sentimento de pertinência ao país;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Utilizar as diferentes linguagens-verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio de expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções da cultura, e
- Utilizar a Língua Portuguesa para compreender e produzir em contextos públicos e privados, mensagens orais e escritas, atendendo as diferentes intenções e contextos, independência e autonomia.

#### **4- Objetivo/Visão:**

Nossa escola será reconhecida no município e região pela qualidade de ensino que oferecemos e pela união e criatividade de nossa equipe. Realizaremos nosso trabalho de maneira eficaz, segura e responsável, respeitando nossos alunos, pais, colaboradores e comunidade.

## **5-Valores:**

Participação: Valorizamos a participação do trabalho em equipe com total comprometimento.

Excelência: Buscamos a todo momento a qualidade no trabalho realizado em nossa escola.

Inovação: Motivamos sempre a busca de soluções criativas e inovadoras na solução dos desafios.

Respeito: Respeitamos a dignidade e os direitos de cada pessoa em nossa escola.

Igualdade: Tratamos todos os agentes em nossa escola com equidade de direitos e deveres.

Ética: Trabalhamos com senso de compromisso, seriedade e respeito em todas as nossas ações.

Solidariedade: Cultivamos o espírito colaborativo no alcance dos objetivos.

Transparência: Zelamos por uma comunicação aberta e honesta.

## **6- Desenvolvimento e Implantação da proposta pedagógica**

A proposta pedagógica terá como intenção primeira, a **qualidade** da formação a ser oferecida a todos os alunos. O ensino de qualidade que a sociedade reclama, estará norteando uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, levando em consideração os interesses e as motivações dos alunos e garantindo as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade, na sociedade em que vive.

A escola propiciará o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social, desde o domínio da língua falada e escrita, dos princípios da explicação científica, das condições de fruição da arte e das mensagens estéticas, até outras injunções que apontam para a dignidade do ser humano, igualdade de direitos e recusa categórica das formas de discriminação.

Na construção do Projeto Educacional, a escola levará em conta a capacitação dos estudantes para a aquisição e desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e reclamam pessoas preparadas para responder a novos ritmos e processos. A escola terá a função de garantir condições para que o aluno construa instrumentos que o capacitem para um processo de educação permanente.

A escola reconhecerá a importância de se considerar o aluno como agente da construção de seu conhecimento e, ao mesmo tempo a importância da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favorecem o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo. A importância que se dará aos conteúdos revelará o compromisso da escola em garantir o acesso ao saberes elaborados, que se constituirão em instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática, tudo em consonância com as questões sociais que marcam o momento histórico.

A educação escolar será concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas necessárias para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática.

A escola assumirá o compromisso de intervir com eficácia, para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos, para tanto, os valores assumidos serão coletivos. O Projeto Curricular será feito em equipe, provocando-se o estudo e a reflexão contínuos, reduzindo a improvisação e as condutas individualizadas e rotineiras, e direcionando as ações para os objetivos educacionais assumidos em conjunto.

A escola assumirá ainda, compromisso de três naturezas:

**Científico;**

**Filosófico;**

**Pedagógico.**

Para tanto, propõe diferentes tipos de conteúdos.

Nesta Proposta Pedagógica considera-se que os fatos e conceitos são somente um tipo de conteúdo e que os procedimentos e atitudes, valores e normas também devem ser considerados como outros tipos de conteúdos. É importante esclarecer que não se trata de uma questão puramente terminológica.

Considerar os procedimentos e as atitudes, os valores e as normas como conteúdos, no mesmo nível que os fatos e conceitos, nos alerta sobre o fato de que podem e devem ser objeto de ensino e aprendizagem. Pressupõe aceitar que tudo o que for aprendido pelos alunos pode e deve ser ensinado pelos nossos professores.

A distinção entre os três tipos de conteúdos e a sua inclusão em nossa proposta curricular, encerra uma mensagem pedagógica importante. Entre outras coisas, supõe uma tentativa de romper com a prática de um ensino concentrado excessivamente na memorização repetitiva de fatos e na assimilação compreensível de conceitos e sistemas conceituais.



A construção do conhecimento exige uma ajuda pedagógica do professor, tanto quando se trata da aprendizagem de fatos e conceitos, como da aprendizagem de valores, atitudes e normas.

O que se pretende é planejar e desenvolver atividades que permitam trabalhar de forma inter-relacionada os três tipos de conteúdos.

### **6.1- Fundamentos Ético-Políticos:**

Ética e Política devem andar juntas.

A sociedade é uma construção histórica pautada em leis fundamentais, respeito mútuo, justiça, solidariedade, busca do bem comum.

A ética remete a fundamentação dos atos humanos à vida pessoal, enquanto a política pelo reflexo desses atos no contexto social, na vida pública.

Na educação, educadores e educandos estabelecem uma relação com o trabalho que fazem (ensinar e aprender) e a natureza dessa relação deve estar fundamentada em princípios democráticos. A relação educativa é uma relação política.

A informação, por si só, não é suficiente para a aquisição de valores e atitudes. As atitudes são disposições pessoais que se expressam pelo comportamento. Incluir a prática de valores e o desenvolvimento de atitudes, na educação escolar, significa orientar o comportamento do aluno, que é o sujeito da própria formação.

Esta escola pretende ajudar os seus alunos a serem protagonistas no processo de construção do conhecimento, abertos aos fenômenos do mundo emergente, comprometidos com a História, integrados à sociedade, experienciando a reciprocidade e o exercício da cidadania.

Conseqüentemente, a atividade educativa se desenvolverá atendendo aos seguintes princípios:

6.1.1-igualdade de direitos e respeito a todas as culturas e religiões;

6.1.2-desenvolvimento de hábitos de comportamento que proporcionem a consolidação da cidadania, respondendo satisfatoriamente às exigências de uma sociedade democrática;

6.1.3-desenvolvimento de capacidades criativas e do espírito crítico;

6.1.4-formação para o respeito e a defesa do meio ambiente;

6.1.5-desenvolvimento de atitudes que viabilizem um saudável convívio social, tais como: responsabilidade, autodeterminação, senso de respeito ao próximo, espírito de solidariedade, cooperação e ética nas relações com o próximo;

6.1.6-formação que propicie a apresentação das competências fundamentais que proporcionam plena participação na vida social, política e cultural do país;

6.1.7-garantia de acesso democrático do aluno à escola, e sua permanência com sucesso no processo de ensino- aprendizagem.

## 6.2 - Fundamentos Epistemológicos:

O ensino-aprendizagem não é somente uma questão pedagógica, mas epistemológica. Nossas referências epistemológicas propõem, teórica e experimentalmente, uma concepção de conhecimento comprometida com o espaço e o tempo da sua produção.

**Espaço**, no sentido de que o conhecimento resulta de uma inter-relação aluno-professor-mundo (contexto, sociedade), levando em conta, necessariamente, as condições bio-psico-sociais de cada sujeito, suas interpretações individuais e seu contexto.

**Tempo**, no sentido de que é imprescindível ao conhecimento contextualizar sua realidade como construção aberta e complexa, na interdependência entre suas variáveis, tratadas como partes integrantes de um todo.

O conhecimento não é algo que se transmite, mas se constrói. É necessário à ação do conhecimento, que seus conteúdos sejam significativos, tenham sentido ou valor funcional, na cultura dos sujeitos que o elaboram.

Nesta visão sócio-interacionista e sócio-cultural da educação, o conhecimento humano é essencialmente ativo: entre sujeitos, superando a dicotomia sujeito-objeto. É sempre caracterizado pela formação de novas estruturas mentais, relacionadas com as outras anteriores. Conhecer é reinventar o mundo. Desafiado, constantemente, pela realidade, este aluno – sujeito, responde-lhe de maneira original, pessoal e sua resposta modifica não só a realidade, como também a si próprio.

A elaboração e desenvolvimento do conhecimento estão ligados ao processo de conscientização que consiste na aproximação crítica, problematizadora e criativa da realidade.

A inter e transdisciplinaridade são os meios necessários para a superação da dissociação das experiências escolares entre si e com a realidade.

Por interdisciplinaridade, entendemos uma nova consciência da realidade, novo modo de pensar, de reciprocidade e integração entre áreas, conteúdos e saberes, visando à produção de novos conhecimentos de modo global, abrangente, unificador.

Ultrapassando os limites de cada disciplina, a transdisciplinaridade busca as convergências, a transversalidade dos valores. Desemboca-se numa compreensão globalizadora da realidade. O aluno começa a pensar sobre o seu modo de pensar, integrando-se consigo mesmo e com a realidade, num processo de conscientização.

A verdadeira aprendizagem se dá na atividade operacional da inteligência, quando o aluno elabora o conhecimento, quando a inteligência é desafiada por meio da proposição de problemas e projetos que o levam à reflexão e ao engajamento na ação.

O processo educacional, seguindo princípios construtivistas, terá uma ação transformadora, pois os profissionais da escola acreditam que o conhecimento não nasce com o indivíduo, nem tampouco é fornecido pelo meio. O ser humano constrói o seu conhecimento.

Todo trabalho a ser realizado levará em conta que o construtivismo traz em si a idéia de que nada está pronto ou acabado, e de que o conhecimento não é dado, ele é construído na interação do indivíduo com o meio em que vive. Levará em conta ainda, que o aluno é um sujeito cultural ativo, cuja ação tem dupla dimensão: assimiladora e acomodadora. Pela dimensão assimiladora produzindo transformações no mundo objetivo, enquanto pela ação acomodadora produzindo transformações no próprio aluno.

Dentro de uma proposta construtivista, fiel ao princípio interacionista, a escola procurará demonstrar o papel central do sujeito na produção do saber – É o sujeito que explora ativamente o meio em que vive, e que participa ativamente da criação do espaço.

Nessa concepção, o aluno será trabalhado no sentido de:

6.2.1 – Procurar ativamente compreender o mundo que o rodeia e tratar de resolver as interrogações que este mundo provoca;

5.2.2- – Aprender basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo;

6.2.3- – Atuar de modo inteligente, em busca da compreensão do mundo que o rodeia, e como agente de sua própria inteligência.

O professor será o centro do processo de ensino, criando juntamente com seus alunos, os seus próprios caminhos. A equipe docente, terá sempre muito claro os seguintes princípios:

6.2.4- – O reconhecimento não é uma simples cópia, reprodução ou absorção, mas uma reelaboração, na qual intervêm o objeto e o sujeito com todos os esquemas e estruturas;

6.2.5-- O conhecimento se constrói através das interações sujeito-objeto;

6.2.6- – O resgate do pensar deverá estar presente nas ações diárias. O sujeito estará pensando, criando, inventando saídas, buscando resoluções de problemas, fazendo com que o espaço entre o pensar e o aprender caminhem juntos;

6.2.7 – O equilíbrio entre os quatros aspectos do saber será uma constante, a saber:

**a)cognitivo** – voltado para a razão e a inteligência;

**b)afetivo** – voltado para emoções;

**c)sensível** – voltado para a capacidade vital de criar, no sentido mais amplo da palavra, de buscar a beleza, ou seja, a perfeição daquilo que faz;

**d)social** – voltado para a vida em grupo, onde o sujeito tem a possibilidade de se conhecer e de se construir como sujeito diferente dos demais.

No espaço de aprender e ensinar, a escola vivenciará três movimentos:

**Intervenção** – a prática pedagógica partirá do princípio de que promover a aprendizagem é levar o aluno a enfrentar ansiedades, criar conflitos, isto é, fazer com que o aluno se confronte com o que não sabe. Para tanto, será função do educador provocar desafios, de forma organizada, fazendo com que os mesmos acompanhem o processo ensino-aprendizagem;

**Encaminhamento** – instaurado o desafio haverá proposta de atividades, com o intuito de produzir aprendizagem e conhecimento. A atividade será a mola mestra para pensar o que se sabe e o que não se sabe, ela será proposta de tal forma que não se fique na zona real do conhecimento, mas que se tenha por meta atingir a zona proximal;

**Devolução** – será o momento da conquista do conteúdo, o momento da exposição, seja do professor ou do aluno. A meta é a de que a conquista do conteúdo seja prazerosa.

Esses três movimentos caminharão juntos, mas serão distintos, portanto, a cada dia haverá um momento de conquista do prazer. Para isso, o professor deverá ter a visão do processo, a fim de viabilizar a conquista do produto, fazendo da avaliação um ato diário, pois o produto deve ser diário.

### 6.3- Fundamentos Didático-Pedagógicos:

A relação didático-pedagógica do Professor-Aluno, em sala de aula, transcende o transmitir conhecimento e passa pela criação de oportunidades básicas para que o sujeito-aluno construa o saber, o saber-fazer, o saber-ser e o saber-conviver. Seus conteúdos de aprendizagem são conceituais, procedimentais e atitudinais.

O professor mediador é aquele que se interpõe entre o aluno que aprende e o mundo dos estímulos, interpretando e dando significado à realidade. Neste tipo de interação a aprendizagem é intencional, colocando o aluno em condições saber-pensar, de aprender a aprender prazerosamente.

A realidade imprecisa e incerta, para ser conhecida, superando a compartimentalização que lhe advém do conhecimento científico, supõe a interdisciplinaridade, que permite aprofundar o conhecimento e a abarcar a realidade o mais extensivamente possível.

O trabalho interdisciplinar remete-nos a uma metodologia cooperativa que favorece a comunicação entre os elementos do grupo em torno de objetivos comuns.

Ao educador, cabe a necessidade de pesquisar, especializar-se, dialogar com a cultura e a realidade, gerar cultura, tendo à frente a pessoa do educando no seu contexto real. Contexto este, permeado de simulacros e realidade virtual, informatizada, de informação globalizada, contrapondo-se com o diálogo, com a escuta, com a demonstração efetiva do afeto personalizado.

A aprendizagem de uma escola que se pretende democrática e aberta deve ser construída concretamente, a partir de educando, visto que, um trabalho distanciado do aluno já não cabe mais neste fim de século. Na busca de uma efetiva aprendizagem, serão implementados os seguintes aspectos:

Atenção à diversidade de características dos alunos – tanto as capacidades físicas e intelectuais, quanto às diferentes relações de cultura e religião, merecem atenção, estabelecendo medidas que possibilitarão que tais relações sejam incorporadas ao programa educativo;

Crescimento educativo – a escola partirá do princípio de que o currículo deverá promover o crescimento do ser humano, lembrando que uma pessoa educada, é aquela que assimilou que interiorizou o conjunto de conceitos, explicações, habilidades, práticas e valores que caracterizam uma cultura, sendo capaz de interagir de forma adaptada com o ambiente físico e social.

O crescimento educativo estará centrado em quatro eixos:

6.3.1-O que ensinar: que inclui conteúdos (conceitos, sistemas explicativos, habilidades, normas e valores) e objetivos (crescimento pessoal que se deseja provocar, favorecer ou facilitar).

A seleção das intenções educativas, ou seja, objetivos e conteúdos da escola, se fará a partir de análises que possam fundamentá-los cientificamente, a saber:

**Análise sociológica** – que permitirá determinar o conteúdo, conhecimentos, valores, habilidades e normas, que o aluno deverá assimilar para tornar-se um membro ativo da sociedade e ao mesmo tempo agente criador da cultura;

**Análise psicológica** – que dará informações sobre os processos que intervêm no crescimento pessoal do aluno, ajudando a planejar com eficácia a ação pedagógica. Portanto, o Projeto Curricular deverá levar em conta o funcionamento da organização mental do aluno. Aquilo que o aluno é capaz de fazer ou aprender em determinado momento, depende do seu nível de crescimento pessoal e do seu estágio de desenvolvimento operatório;

**Análise epistemológica das disciplinas** – que contribuirá para separar os conhecimentos essenciais dos secundários, e a estabelecer as relações entre eles;

**Análise da prática pedagógica** – que pode e deve ser alterada, quando se tem a intenção de melhorar cada vez mais a qualidade do ensino a ser ministrado.

Ao delinear os objetivos a escola levará em consideração o equilíbrio entre as capacidades intelectuais, as capacidades afetivas, as capacidades sociais, e as capacidades relacionadas à cultura do movimento. Ao mesmo tempo, eles estarão cumprindo três funções:

- definição das metas a serem alcançadas;
- seleção do conteúdo e dos meios didáticos;
- referencial para a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

6.3.2-Quando ensinar: que envolve a maneira de ordenar e dar seqüência aos conteúdos e objetivos. Quanto à seqüenciação das intenções educativas, a escola adotará a forma de anual, com objetivos gerais que explicitam tanto as áreas curriculares que devem ser

contempladas no ano, como os resultados esperados para cada ano. A partir disso, serão selecionados os blocos de conteúdos e o grau de aprendizagem em relação a cada bloco.

Objetivos finais: para a seqüenciação dos conteúdos dentro do ano, a escola propõe, em princípio, uma panorâmica global do conteúdo de ensino; a seguir, a elaboração de cada uma de suas partes; por fim, o retorno sistemático à visão de conjunto para enriquecê-la e ampliá-la. A organização do conteúdo – do mais geral e simples ao mais detalhado e complexo- objetiva que o aluno se conscientize, em todos os momentos, do contexto e da importância dos conteúdos que são objeto do ensino, realizando uma aprendizagem significativa.

6.3.3-Como ensinar: que envolve a maneira de se estruturar as atividades de ensino aprendizagem, das quais participarão os alunos.

No ato de reflexão sobre como ensinar, a escola levará em conta os princípios norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais atuais:

**Pluralidade Cultural**

**Orientação Sexual**

**Meio Ambiente**

**Ética**

**Saúde**

**Estudos Econômicos**

No desenvolvimento das atividades escolares, serão considerados:

- Os conhecimentos prévios, resultado de experiências educacionais anteriores. A nova aprendizagem escolar se fará a partir de conceitos, concepções, representações e conhecimentos que constituem as experiências prévias do aluno;
- A funcionalidade da aprendizagem, os conhecimentos adquiridos – conceitos, habilidades, valores, normas – deverão ser utilizados pelo aluno toda vez que as circunstâncias assim o exigirem;
- O papel da memória na aprendizagem escolar, estabelecendo sempre a distinção entre a memorização mecânica repetitiva e a memorização compreensiva, que é ingrediente fundamental para a aprendizagem significativa;
- A definição da zona de desenvolvimento proximal, situada entre o desenvolvimento efetivo e o desenvolvimento potencial, a fim de que, partindo do desenvolvimento do aluno se possa conduzi-lo ao progresso;

- O grau de equilíbrio do aluno, sua auto- imagem, sua auto- estima, sua capacidade de assumir riscos, de pedir, dar e receber ajuda;
- As capacidades cognitivas do aluno, que lhe permitirão um determinado grau de compreensão e realização da tarefa. O conjunto de instrumentos, estratégias e habilidades gerais que o aluno foi adquirindo em contextos diferentes, ao longo do seu desenvolvimento;
- A manifestação da disposição do aluno para a aprendizagem significativa, isto é, uma disposição para ir a fundo no tratamento da informação que se pretende aprender. Para tanto, é preciso que se saiba o que se pretende e sentir que isso preenche alguma necessidade, que poderá ser: de saber, de realizar, de informar-se, de resolver, de criar, etc. Quando se desconhece o propósito da tarefa a ser realizada, o envolvimento com o trabalho deixa de ser profundo e os objetivos a que se propõe perecerão.

6.3.4-- O que e quando avaliar: a avaliação assegurará se a ação pedagógica responde adequadamente às intenções planejadas e introduz correções quando as respostas assim determinarem.

É fundamental que a avaliação deixe de ser um instrumento a serviço da decisão sobre promoção ou retenção do aluno. Nesse sentido, a escola, partindo de seu Projeto Pedagógico, proporá situações de reflexão sobre o tipo de aluno que se deseja, o ser humano que se quer formar, o tipo de país que se deseja construir, e a partir disso estabelecerá os procedimentos a serem efetivados durante o processo de avaliação.

O processo de avaliação será norteado pelos seguintes aspectos:

- Definição prévia dos objetivos, que servirão de luz ao processo a ser desencadeado;
- Utilização de considerável variedade na produção dos alunos, a ser considerada como instrumento de avaliação, de tal forma que se possa verificar os diferentes tipos de capacidades e conteúdos curriculares atingidos pelo aluno;
- Atenção à história do aluno, que será considerada no ato na avaliação, pois muitas variáveis interferem no processo de ensino-aprendizagem;
- Elaboração de instrumentos de avaliação, que considerem a possibilidade da transferência das aprendizagens a contextos diferentes daqueles em que foram adquiridas, a fim de comparar a sua funcionalidade;
- Incentivo e estímulo à auto-avaliação;
- Registro bimestral da informação relativa ao processo de avaliação;
- Apresentação de um relatório bimestral aos pais ou responsável.

O processo de avaliação estará contemplando três momentos:

### **a) Avaliação Inicial:**

A avaliação designará um conjunto de atuações previstas no Projeto Curricular, mediante o qual se fará um ajuste da ajuda pedagógica às características e necessidades das crianças e adolescentes. Para que se possa decidir o tipo de ajuda pedagógica a ser oferecida aos alunos, a escola procurará conhecer: as características desses alunos, e os conteúdos relevantes, para novas situações de aprendizagem. Será preciso, portanto, proceder à avaliação inicial.

A avaliação inicial se fará ao começar um novo ano ou uma nova unidade didática, e será um instrumento de ajuste e recurso didático, que integrará o próprio processo de ensino-aprendizagem.

### **b) Avaliação Formativa:**

A avaliação formativa será um processo contínuo, respeitando o ritmo de cada aluno. Como a aprendizagem acontece ao longo do processo de escolarização, a avaliação não ficará restrita a resultados ocasionais, mas acompanhará o processo de ensino aprendizagem, possibilitando o detalhamento do caminho percorrido, as tentativas, os progressos, as defasagens. Desta forma, a avaliação dos sucessivos níveis de aprendizagem dos alunos, possibilitará as interferências diante das insuficiências detectadas.

A avaliação formativa permitirá comprovar o avanço realizado na aprendizagem dos alunos e determinará a ajuda pedagógica mais adequada para o momento. O Professor fará um acompanhamento, registrando as observações do processo de aprendizagem dos seus alunos, isto é, os progressos, dificuldades, bloqueios, etc, que movem o processo pedagógico – fruto de uma observação sistemática do processo de aprendizagem do aluno.

Serão realizadas contínuas avaliações parciais de aprendizagem e recuperações paralelas durante o período letivo. Durante todo o processo de avaliação formativa, quando o progresso do aluno não corresponder aos objetivos programados, serão proporcionadas oportunidades para que se efetue a adequação do processo curricular.

Além das intervenções feitas ao longo da unidade didática, a escola estará efetuando intervenções complementares à margem do ambiente educativo padronizado, que compensem as dificuldades dos alunos para alcançar o nível de aprendizagem de cada etapa do trabalho escolar. A intenção dessas intervenções complementares é a de compensar as dificuldades dos alunos, ajudando-os a desenvolver as atitudes, as aptidões e os hábitos necessários para acompanhar com êxito, o ensino.



### **c) Avaliação Somativa:**

A avaliação somativa terá a finalidade de determinar se foram ou não alcançadas, até que ponto, as intenções educativas, referentes à aprendizagem dos alunos. Consistirá em medir os resultados da aprendizagem para comprovar se os mesmos atingiram o nível exigido. A intenção não será a de avaliar o grau de êxito ou fracasso do aluno diante das intenções educativas, mas o grau de êxito ou fracasso educacional no cumprimento das intenções educativas, ou seja, na consecução de seus fins.

A avaliação somativa será feita a qualquer momento que se queira saber se o nível de aprendizagem alcançado pelos alunos a respeito de determinados conteúdos é suficiente para se trabalhar com êxito a aprendizagem de outros conteúdos com eles relacionados, ao final de cada etapa de aprendizagem, ou no final de um bloco de conteúdos. Além da avaliação somativa que estará ocorrendo nos momentos em que se julgar necessário, haverá ainda avaliações somativas que acontecerão no final de cada bimestre.

Ela será orientada para os alunos e para os docentes, procurando obter uma informação completa dos diferentes elementos que interferem no processo de ensino aprendizagem.

Serão avaliados os seguintes aspectos:

- a adequação dos objetivos didáticos e da seleção de conteúdos;  
pertinência das atividades propostas;
- a presença de estratégias diversificadas que apresentem respostas aos diferentes ritmos de aprendizagem;
- a adequação dos materiais empregados.

## **7- Da Verificação do Rendimento Escolar**

De acordo com Lei Federal 11.114/05, a escola adotará o sistema de ensino de nove anos no Ensino Fundamental.

A escola parte do princípio de que toda criança é capaz de aprender, se lhe forem oferecidas condições para que isso ocorra. Neste sentido, a escola desenvolverá uma avaliação contínua do processo de aprendizagem dos alunos, com recuperação contínua toda vez que os resultados alcançados ao longo do processo ensino-aprendizagem não forem satisfatórios. Todos os esforços e recursos disponíveis serão direcionados para aprendizagem do aluno, a fim de que ele assimile de fato o objeto do conhecimento.

A escola acredita nas possibilidades de todos os alunos de se apropriarem dos conteúdos escolares, e na capacidade de seus profissionais, como educadores que são, de

socializar conhecimentos básicos e lidar com uma clientela heterogênea. Isso demanda novas concepções de ensino, de aprendizagem, de avaliação e de recuperação.

A escola estará engajada em um trabalho para alterar radicalmente a concepção de ensino, de aprendizagem, de avaliação da aprendizagem e de recuperação. Estará acreditando nas possibilidades de todos os alunos, de se apropriarem dos conteúdos escolares, e, portanto, estará apostando na sua capacidade de ensinar crianças com experiências diversas e com conhecimentos distintos. Isso implica, sobretudo, resgatar a função social da escola, criada para socializar os conhecimentos básicos para todos.

Os critérios de avaliação estarão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, os objetivos peculiares de cada curso e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam a escola.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem será realizada de acordo com a Resolução CNE nº 07 de 14 de Dezembro de 2010, como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, e redimensionadora da ação pedagógica e deve:

I – assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;

b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;

c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;

d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

II – utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;

III – fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal com determina a alínea “a” do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96;

IV – assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

V – prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei nº 9.394/96;

VI – assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;

VII – possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-série.

Os resultados das avaliações serão registradas por meio de sínteses bimestrais e finais em cada componente curricular, na escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), sempre em múltiplos de 0,5 (cinco) décimos.

Os resultados das avaliações do 6º ano a 8ª série serão traduzidos em sínteses bimestrais e finais, conforme regimento escolar.

Os resultados obtidos nas Avaliações serão sistematicamente documentados e apresentados aos alunos, pais ou responsáveis em reuniões bimestrais previstas no Calendário Escolar e arquivados na secretaria da escola.

Na avaliação dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais será considerada:

I – a melhoria do desempenho do aluno com relação aos aspectos de seu desenvolvimento pessoal relacionado à cognição e interação social;

II – a avaliação diagnóstica, como meio e não como fim, objetivando repensar a prática pedagógica e será efetuada através de fichas e relatórios para:

a) localizar e analisar as causas das dificuldades dos alunos nas áreas de conhecimento;

b) identificar e avaliar o desempenho do aluno nas diferentes experiências de aprendizagem, bem como seu desenvolvimento emocional e social;

c) remanejar o educando para um grupo compatível com seu nível de desenvolvimento e idade.

Bimestralmente, a escola desenvolverá o trabalho de compensação de ausências para o aluno que ultrapassar 20% de ausências, e encaminhará os dados para a Equipe Gestora, acompanhados das justificativas apresentadas pelos pais ou responsáveis, quanto à ausência dos filhos.

O Diretor reunirá o Conselho de Escola, a quem caberá estabelecer a programação de compensação de ausências dos alunos que ultrapassarem o limite de faltas aqui estabelecidas. Caberá à Direção da Escola, convocar os pais ou responsáveis para serem notificados quanto ao plano de compensação de ausências estabelecido pela escola. A compensação de ausências será feita em período diverso daquele em que o aluno estuda. Caberá ao Professor da classe ou disciplina, programar, orientar e registrar as atividades, com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem provocadas pela frequência irregular às aulas.

**Recuperação** – A escola se encarregará de garantir acesso ao conhecimento a todos os seus alunos, proporcionando estudos de recuperação. Em uma sociedade democrática, a educação escolar tem como função criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e para participar de relações sociais, políticas e culturais cada vez mais amplas e diversificadas – condições fundamentais para o exercício da cidadania.

Ao longo da escolaridade obrigatória, além de compreender conceitos, princípios e fenômenos complexos e a de transitar pelos diferentes campos do saber – os alunos precisam desenvolver procedimentos, valores e atitudes consideradas imprescindíveis no contexto atual. É preciso, por exemplo, que aprendam a valorizar o conhecimento e os bens culturais e ter acesso a eles automaticamente; que aprendam a selecionar o que é relevante, investigar, questionar e pesquisar, a construir hipóteses, a compreender e raciocinar logicamente; a comparar, estabelecer relações, inferir e generalizar; a adquirir confiança na capacidade própria de pensar e encontrar soluções. Portanto, a escola estará atenta para que todos os alunos acompanhem e assimilem, não só os conceitos, mas também, os procedimentos, habilidades, estratégias, valores, normas e atitudes, garantindo o sucesso de todos.

A escola estará desenvolvendo ao longo do ano letivo, estudos de recuperação para os casos de defasagem no processo de ensino- aprendizagem. A recuperação estará inserida no processo- pedagógico diário, fazendo parte da seqüência didática de todo Professor. O compromisso da escola não é apenas com o ensino, mas principalmente com a aprendizagem, por isso, no dia a dia escolar o Professor estará preocupado com a necessidade de promover a aprendizagem de todos os seus alunos, fazendo uso de todos os recursos possíveis e garantindo o processo de recuperação contínuo.

### **Recuperação Contínua**

A recuperação contínua, inerente ao processo ensino-aprendizagem, ocorre durante as aulas regulares. É realizada pelos docentes da classe com assessoramento da equipe pedagógica da escola.

A recuperação contínua terá as seguintes características:

- Imediata, acontecendo assim que for constatada a defasagem;
- Dirigida às dificuldades específicas do aluno;
- Abrangendo não só os conceitos, mas também as habilidades, procedimentos e atitudes.

## **Recuperação Paralela**

A recuperação paralela é obrigatória e será executada no decorrer de cada bimestre letivo, sendo destinada aos alunos com desempenho não satisfatório, com orientação docente no contra-turno, através de atividades, pesquisas e diversas formas de acompanhamento para suprir a defasagem de aprendizagem e promover a melhoria do rendimento escolar.

Concluídas as atividades de recuperação, o professor da classe emitirá uma menção final que expresse globalmente o desempenho do aluno. Para efeito de promoção o aluno deve demonstrar melhoria de aproveitamento em relação aos períodos cursados, superando as eventuais deficiências reveladas em determinados conteúdos curriculares no decorrer do ano letivo.

## **VII- CURRÍCULO OFICIAL (COMPOSIÇÃO CURRICULAR) E ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL**

### **1- Descrição Geral (introdução):**

A Secretaria Estadual de Educação, fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Lei Federal nº 11.274/06 apresenta proposta de diretrizes para a composição curricular e organização das Escolas de Ensino Fundamental, calcada no Regimento Escolar:

A EE João Pacheco de Almeida Prado ministra o Ensino Fundamental (do 6º ano a 8ª série), de acordo com os currículos constantes da sua proposta pedagógica.

Os objetivos do Ensino Fundamental de 6º ano a 8ª série devem convergir para os fins mais amplos da Educação Nacional, expressos na LDB, Constituição Federal e Estadual e Legislação Educacional pertinente.

O ensino ministrado tem duração e os objetivos estabelecidos na seguinte conformidade:

- Ensino Fundamental

### **Ensino Fundamental**

O Ensino Fundamental do 6º ano a 8ª série terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição do conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- Fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

## **2- Plano de Curso**

### **2.1 – Objetivos e finalidades**

Por EE “João Pacheco de Almeida Prado”, entende-se a Unidade Escolar mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, em funcionamento na cidade de Jaú, à Rua Antonio Antoniassi, s/nº, Jardim Nova América, Pouso Alegre - Jaú, assegurando a gratuidade do ensino, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania, mediante os seguintes objetivos:

I – compreender a cidadania como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia a dia, atitudes de participação, solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

II – posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, nas diferentes situações sociais, respeitando a opinião e o conhecimento produzido pelo outro, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

III – perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

IV – conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio- cultural brasileiro posicionando-se contra qualquer discriminação, baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

V – conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal, e o sentimento de pertinência ao país;

VI – desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter- relação pessoal e de

inserção social para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

VII – utilizar as diferentes linguagens- verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio de expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções da cultura;

VIII – utilizar a Língua Portuguesa para compreender e produzir em contextos públicos e privados, mensagens orais e escritas, atendendo a diferentes intenções e contextos de comunicação.

## **2.3- Ensino Fundamental**

### **2.3.1- 6º ano a 8ª série - Conteúdos e objetivos**

#### **CONTEÚDOS E OBJETIVOS**

##### **LINGUA PORTUGUESA**

###### **OBJETIVOS:**

- Ler com fluência, expressividade e entonação;
- Reconstruir ideias implícitas e explícitas;
- identificar a função social do texto;
- expressar oralmente com segurança;
- sintetizar textos;
- por em prática os recurso estilísticos do texto;
- usar adequadamente a pontuação e acentuação;
- produzir textos com criatividade, coesão e coerência;
- analisar e revisar o próprio texto, reescrevendo-o até torná-lo um texto bem escrito;

###### **CONTEÚDO**

- leitura, análise, estrutura e interpretação de diversos tipos de texto: conto, romance, reportagem, descrição, texto teatral, texto expositivo, texto instrucional, argumentativo, artigo de opinião, poema;
- estudo de vocabulário, uso de dicionário;
- atividades no caderno do aluno;
- produção de textos diversos: texto descritivo, expositivo, instrucional e argumentativo, artigo de opinião, textos narrativos, notícias;

- conjunção, processos de formação das palavras, sujeito e predicado, núcleo do predicado, emprego do SS, s, ç ou c, apostro, vocativo, acentuação, período simples e composto, oração subordinada, pronome;
- substantivo, tempos e modos verbais, advérbio, preposição, acentuação, conjunção classes gramaticais, emprego do x e do ch, emprego do g e do j;
- termos da oração, emprego do hífen, regência verbal e nominal, redundância, crase, artigo, concordância verbal e nominal, figuras de linguagem, estrutura das palavras.

## **HISTÓRIA**

- feudalismo, em suas relações econômicas, políticas e religiosas;
- as Cruzadas e os contatos entre as sociedades européias e orientais;
- o Renascimento Comercial Urbano;
- o Renascimento Cultural e Científico;
- Imperialismo e o neoclassicismo no século XIX;
- I Guerra Mundial;
- a República no Brasil: as contradições da modernização e o processo de exclusão política, econômica e social das classes populares até a década de 1920;
- Nazismo;
- crise de 1929;
- II Guerra Mundial;
- o período de Getúlio Vargas;

## **GEOGRAFIA**

- os sistemas naturais, história da Terra, formação de Minerais e Rochas, ciclos naturais;
- a água e os assentamentos humanos, água nos ciclos da natureza, a importância histórica e uso da água;
- natureza e sociedade na modelagem do relevo, modeladores do relevo terrestre, as intervenções humanas sobre a superfície da Terra;
- o clima, tempo e vida humana, tempo atmosférico, padrões climáticos, adaptação humana;
- as grandes paisagens naturais brasileiras, biomas brasileiros, domínios morfoclimáticos do Brasil;
- as florestas brasileiras: Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Cerrados do Brasil;
- Sistema Nacional de Unidades de Conservação, a gestão do Parque Estadual da Serra do Mar, em São Paulo.



- a produção do espaço geográfico global: globalização e regionalização; os blocos econômicos supranacionais, a doutrina do poderio dos EUA;
- a geografia dos descobrimentos, o espaço industrial e o encurtamento das distâncias, a revolução tecnocientífica.

## **CIÊNCIAS**

- fatores vivos e não-vivos;
- biomas;
- decompositores;
- ciclo da H<sub>2</sub>O e seu uso;
- materiais (fonte, obtenção, usos e propriedades)
- fotossíntese (poluição do ar, solo e H<sub>2</sub>O);
- resíduos;
- Planeta Terra;
- elementos Astronômicos e a cultura acerca do tema;
- Sistema Solar;
- a Vida;
- fósseis;
- conceito de classificação; diversidade e biodiversidade dos seres vivos;
- microrganismos (conservação, produção de alimentos);
- Seres Vivos – saúde; endemias, pandemias e microorganismos patogênicos.

## **MATEMÁTICA**

- números reais, conjuntos numéricos, números irracionais, potencialização e radiciação em R, notação científica;
- Álgebra – equações do 2º grau: resolução e problemas;
- Funções: noções básicas sobre função; a idéia de variação; construção de tabelas e gráficos para representar funções de 1º e 2º graus;
- Proporcionalidade na Geometria: o conceito de semelhança, semelhança de triângulos, razões trigonométricas;
- corpos redondos: a circunferência, o círculo e suas partes, área do círculo;
- volume e área do cilindro;
- Probabilidade.
- Sistema de numeração; números negativos; números racionais; Geometria (Ângulos, polígonos, circunferência, simetrias, construções geométricas, poliedros.

- Relações: proporcionalidade.
- números: álgebra (conceito de equação, resolução e problemas);
- números racionais, potenciação; gráficos;
- números naturais; frações; números decimais, sistemas de medidas;
- formas geométricas, perímetro e área; estatística.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA**

- Jogo, esporte e cooperação: jogos populares, cooperativos e pré-desportivos;
- Organismo humano, movimento e saúde: capacidades físicas, agilidade, velocidade, flexibilidade, alongamento e aquecimento;
- Esporte: modalidade coletiva – futebol e handebol; Organismo humano, movimento e saúde: resistência e força, postura;
- Modalidade individual: ginástica artística ou ginástica rítmica.
- Sistema locomotor.
- Atividade rítmica: jogos rítmicos.
- Atletismo (corridas e saltos); danças folclóricas regionais; processo histórico.
- Capacidades físicas: aplicações no atletismo e na atividade rítmica;
- Basquetebol e voleibol;
- Atletismo (corridas, arremessos e lançamentos);
- Luta: judô, caratê, tae Kwon do, boxe;
- Handebol;
- Ginástica aeróbica, ginástica localizada; ginástica de academia;
- padrões de beleza corporal, ginástica e saúde.
- Princípios e efeitos do treinamento físico;
- Substâncias proibidas: dopping e anabolizantes;
- Capoeira como luta, jogo e esporte;
- Noções de arbitragem;
- Coreografias.

## **ARTE**

- A tridimensionalidade na linguagem artística;

- O espaço no território das linguagens artísticas;
- A luz como suporte, ferramenta e matéria na arte;
- A arte na cidade e o patrimônio cultural;
- O desenho e a potencialidade do registro nas linguagens artísticas;
- A forma como elemento e registro nas linguagens artísticas;
- A transformação da materialidade no diálogo da arte com as outras linguagens;
- Os espaços sociais da arte;
- O suporte como matéria da arte;
- A ruptura do suporte no território das linguagens artísticas;
- Intenção criativa nos processos de criação em arte;
- A arte como sistema simbólico;
- Poéticas pessoais, invenção e repertório cultural;
- Materialidade e gramática das linguagens artísticas;
- Projeto poético nas linguagens artísticas;
- Experiências estéticas e a relação arte-público.

## **INGLÊS**

- Cumprimentos e despedidas; linguagem corporal para cumprimentar pessoas em diferentes culturas; informações pessoais e números;
- Biografia de pessoas marcantes da história nacional e internacional; identificação de quando e onde as pessoas nasceram e estudaram; que língua falam e do que gostavam quando eram crianças; tempos verbais.
- Fazer e refletir sobre o fazer com as ferramentas do pensar; relações entre forma e uso; ampliação do repertório de notícias de leitura com base nas relações entre oralidade e escrita;
- Textos descritivos; verbos no Simple Present or Present Continuous;
- Uso do verbo modal “Can”;
- Textos descritivos;
- Verbos regulares e irregulares;
- Datas comemorativas no Brasil e em outros países.

## **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

O objetivo das aulas de Leitura e Produção de Textos é que os alunos assumam o papel de leitores e produtores textuais a partir do conhecimento já adquirido; refletir sobre o assunto da língua como instrumento facilitador de diversas aprendizagens; compor melodias e coreografias

para o poema, usando ritmos brasileiros tradicionais ou ritmos atuais, como o “RAP”, por exemplo.

As aulas são interativas, com a participação dialógica do aluno, rodas de leitura e conversa, trabalhos em duplas e em grupos; valorização do cotidiano escolar e de um aprendizado coletivo.

A avaliação será diagnóstica, formativa e em processo, objetivando medir habilidades desenvolvidas ao final de uma etapa; fazer um diagnóstico das habilidades desenvolvidas pelos alunos para a abordagem de novos temas e planejar a recuperação.

A recuperação será contínua, onde estará inserida no trabalho realizado no dia-a-dia da sala de aula, constituída de intervenções pontuais e imediatas em decorrência da avaliação diagnóstica e sistemática do desempenho do aluno e, paralela, destinada aos alunos do Ensino Fundamental que apresentem dificuldades de aprendizagem não superadas no cotidiano escolar e necessitam de um trabalho mais direcionado, em paralelo às aulas regulares, com duração variável em decorrência da avaliação diagnóstica.

## **LÍNGUA PORTUGUESA**

- Compreender o sentido nas mensagens orais e escritas de que é destinatário direto ou indireto: saber atribuir significado, começando a identificar elementos possivelmente relevantes segundo os propósitos e intenções do autor;
- ler textos dos gêneros diversificados, combinando estratégias de seleção, antecipação, interferência e verificação;
- utilizar a linguagem oral com eficácia, sabendo adequá-la a intenções e situações comunicativas que requeiram conversar num grupo, expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas estudados;
- participar de diferentes situações de comunicação oral, acolhendo e considerando as opiniões alheias e respeitando os diferentes modos de falar;
- produzir textos escritos coesos e coerentes, considerando o leitor e o objeto da mensagem, começando a identificar o gênero e o suporte que melhor atendem à intenção comunicativa.;
- escrever textos de gêneros diversificados, utilizando a escrita alfabética e preocupando-se com a forma ortográfica.
- considerar a necessidade das várias versões que a produção do texto escrito requer, empenhando-se em produzi-las com ajuda do professor;
- compreender o sentido nas mensagens orais e escrita de que é destinatário direto ou indireto, desenvolvendo sensibilidade para reconhecer a intencionalidade implícita e

conteúdos discriminatórios ou persuasivos, especialmente nas mensagens veiculadas pelos meios de comunicação;

- ler autonomamente diferentes tipos de textos, sabendo identificar aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e selecionar estratégias adequadas para abordá-los;

- utilizar a linguagem para expressar sentimentos, experiências e idéias, acolhendo, interpretando e considerando os das outras pessoas e respeitando os diferentes modos de falar;

- utilizar a linguagem oral com eficácia, começando a adequá-la a intenções e situações comunicativas que requeiram o domínio de registros formais, o planejamento prévio do discurso, a coerência na defesa de pontos de vista e na apresentação de argumentos e o uso de procedimentos de negociação de acordos necessários ou possíveis;

- produzir textos coesos e coerentes, dentro dos gêneros estudados, ajustados aos objetivos e leitores determinados.

- Refletir sobre os critérios de elaboração de regras, ampliando-os ou modificando-os a partir de discussões coletivas;

- Interpretar textos de forma a compreender o raciocínio autoral;

- Reconstruir idéias implícitas e explícitas;

- Identificar a função social do texto;

- Sintetizar textos;

- Analisar e revisar o próprio texto, reescrevendo-o até torná-lo um texto bem escrito;

## **Conteúdos de Língua Portuguesa**

- Língua oral: usos e formas

- língua escrita: usos e formas

- prática de leitura

- prática de produção de texto

- análise e reflexão sobre a língua

- leitura de textos diversos

- exercícios orais e escritos de interpretação de textos

- exercícios orais e escritos

- pesquisas, trabalhos individuais e em grupo

- uso de jornais, revistas, filmes e música em sala de aula

- textos descritivos, expositivos, instrucionais, argumentativos, de opinião, narrativo, ficcional, poesia, texto publicitário

- conjunção, processo de formação das palavras, sujeito e predicado, núcleo do sujeito, emprego do SS, s ç ou c, apostro, vocativo, acentuação, período simples e composto, oração subordinada, pronome.
- Emprego do hífen, regência verbal e nominal, crase, artigo, concordância verbal e nominal, figuras de linguagem, acentuação, estrutura das palavras.

## **TRATAMENTO DIDÁTICO**

É necessário organizar situações de aprendizagem que possibilitem a discussão e reflexão sobre a escrita. Essas situações de aprendizagem devem acontecer de modo a possibilitar que o professor conheça as concepções que os alunos possuem sobre como escrever e assim possa intervir para ajudá-los a pensar sobre elas, a avançar para além delas. Para tanto, a escola precisa oferecer variados materiais impressos de leitura, que sirvam como referência e fonte de informação ao processo de aprendizagem da linguagem escrita.

É importante que as atividades de produção de textos escritos se organizem de forma que seja possível para os alunos a apropriação progressiva dos diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever e a experimentação dos diferentes papéis envolvidos. Coordenar esses papéis também é uma tarefa especialmente difícil, que supõe um exercício constante e contínuo, e não esporádico. É imprescindível que os alunos produzam diferentes textos por escrito.

É preciso que os alunos leiam diferentes textos que circulam socialmente. A seleção do material de leitura deve ter como critérios: a variedade de gêneros, a possibilidade de o conteúdo interessar, o atendimento aos projetos da própria área. Por exemplo, para o desenvolvimento de uma proposta de produção de um diário sobre uma viagem imaginária, é importante que se leiam diferentes materiais: textos informativos sobre como se pode chegar ao lugar escolhido, como é a fauna e a flora da região, qual a localização geográfica do continente, qual o clima, quais roupas são adequadas para o trajeto, qual o tempo de duração da viagem e o meio de transporte escolhido, etc. Também é importante que se leiam textos como os encontrados num diário, para aprender como são escritos, caso a classe tenha conhecimento insuficiente do gênero para produzi-lo.

Por outro lado, se ao produzirem textos escritos os alunos utilizarem recursos inadequados para indicar a fala dos diferentes personagens, é desejável que o professor selecione, para leitura, textos nos quais seja possível identificar como diferentes autores resolveram essa questão. Esse trabalho - de análise lingüística - amplia o repertório, permitindo escolhas mais adequadas.

Precisam de ajuda para desenvolver procedimentos e atitudes que contribuam para o convívio no espaço público: saber escutar ativamente o que o outro diz, respeitando tanto a

sua forma de falar quanto a sua opinião; utilizar uma forma de falar que lhe permita discordar do outro sem ofendê-lo; saber selecionar argumentos coerentes para poder discordar; saber compreender o que ouve, podendo perceber a intenção de quem fala; ter flexibilidade para mudar de opinião quando necessário; compartilhar conhecimentos adquiridos em diferentes situações.

Deve-se a todo o momento favorecer o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos que os alunos possuem sobre a linguagem e oferecer condições de desenvolverem cada vez mais sua autonomia no que se refere ao domínio da leitura e da escrita. Para isso é necessário que tenha atenção à forma ortográfica e as regularidades da norma.

A seguir estão arrolados primeiramente valores, normas e atitudes que se espera que os alunos adquiram ou desenvolvam. Implicam aprendizagens que dificilmente ocorrerão por instrução direta, mas que, por sua importância, precisam estar claramente configurados como conteúdos de ensino.

Posteriormente, sob o título “Gêneros discursivos”, em coerência com o princípio didático que prevê a organização das situações de aprendizagem a partir da diversidade textual, estão especificados gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral e com a linguagem escrita.

Embora não se tenha, neste documento, estabelecido exatamente quais gêneros seriam adequados para o trabalho específico com a leitura e com a produção de textos, isso não significa que devam ser utilizados indiscriminadamente. Alguns textos --- como os de enciclopédia ou os normativos são mais adequados em situações de leitura feita pelo professor. Outros podem integrar atividades tanto de leitura como de escrita: é o caso de cartas, parlendas, anúncios, contos, fábulas, entre outros. No entanto, o critério de seleção de quais textos podem ser abordados em quais situações didáticas cabe, em última instância, ao professor.

## **VALORES, NORMAS E ATITUDES**

- Interesse por ouvir e manifestar sentimentos, experiências, idéias e opiniões;
- preocupação com a comunicação nos intercâmbios: fazer-se entender e procurar entender os outros;
- respeito diante de colocações de outras pessoas, tanto no que se refere às idéias quanto ao modo de falar;
- valorização da cooperação como forma de dar qualidade aos intercâmbios comunicativos;

- reconhecimento da necessidade da língua escrita (a partir de organização coletiva) para planejar e realizar tarefas concretas;
- valorização da leitura como fonte de fruição estética e entretenimento;
- interesse por ler ou ouvir a leitura especialmente de textos literários e informativos e por compartilhar opiniões, idéias e preferências (ainda que com ajuda);
- interesse em tomar emprestado livros do acervo da classe e da sala de leitura da escola;
- cuidado com os livros e demais materiais escritos;
- atitude crítica diante de textos persuasivos dos quais é destinatário direto ou indireto (ainda que em atividades coletivas ou com ajuda do professor);
- preocupação com a qualidade das produções escritas próprias, tanto no que se refere aos aspectos textuais como à apresentação gráfica;
- respeito aos diferentes modos de falar.

## **GÊNEROS DISCURSIVOS**

Gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral:

- contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares;
- poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas;
- saudações, instruções, relatos;
- entrevistas, notícias, anúncios (via rádio e televisão);
- seminário, palestras.

Gêneros adequados para o trabalho com a linguagem escrita:

- receitas, instruções de uso, listas;
- textos impressos em embalagens, rótulos, calendários;
- cartas, bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de natal, etc.), convites, diários (pessoais, da classe, de viagem, etc.);
- quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, lides, notícias, classificados, etc.;
- anúncios, slogans, cartazes, folhetos;
- parlendas, canções, poemas, quadrinhas, adivinhas, trava-línguas, piadas;
- contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares, folhetos de cordel, fábulas;
- textos teatrais;
- relatos históricos, textos de enciclopédias, verbetes de dicionário, textos expositivos de diferentes fontes (fascículo, revistas, livros de consulta, didáticos, etc.).



## **BLOCOS DE CONTEÚDOS**

Encontram-se relacionados neste item os conteúdos referentes a cada um dos blocos de conteúdos. São aqueles considerados imprescindíveis para que a conquista dos objetivos seja possível ao aluno.

### **LINGUAGEM ORAL: USOS E FORMAS**

Participação em situações de intercâmbio oral que requeiram: ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas, explicar e ouvir explicações, manifestar e acolher opiniões, adequar as colocações às intervenções procedentes, propor temas;

manifestação de experiências, sentimentos, idéias e opiniões de forma clara e ordenada;

narração de fatos considerando a temporalidade e a causalidade;

narração de histórias conhecidas, buscando aproximação às características discursivas do texto-fonte;

descrição (dentro de uma narração ou de uma exposição) de personagens, cenários e objetos;

exposição oral com ajuda do professor, usando suporte escrito, quando for o caso;

adequação do discurso ao nível de conhecimento prévio de quem ouve (com ajuda);

adequação da linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola (com ajuda).

### **LÍNGUA ESCRITA: USOS E FORMAS**

#### **Prática de leitura**

- Escuta de textos lidos pelo professor;
- atribuição de sentido, coordenando texto e contexto (com ajuda);
- utilização de indicadores para fazer antecipações e interferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.);
- emprego dos dados obtidos por meio de leitura para confirmação ou retificação das suposições de sentido feitas anteriormente;
- utilização de recursos para resolver dúvidas na compreensão: consulta ao professor ou aos colegas, formulação de uma suposição a ser verificada adiante, etc;
- uso de acervos e sala de leitura;

- busca de informações e consulta a fontes de diferentes tipos (jornais, revistas, enciclopédias, etc.);
- manuseio e leitura de livros na classe, na sala de leitura e empréstimo de livros para leitura em casa (com supervisão do professor);
- socialização das experiências de leitura.

## **PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO**

Produção de textos:

- considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero;
- introduzindo progressivamente os seguintes aspectos notacionais:
  - conhecimento sobre o sistema de escrita em português (correspondência fonográfica);
    - a separação entre palavras;
    - a divisão do texto em frases, utilizando recursos do sistema de pontuação: maiúscula inicial, ponto final, exclamação, interrogação e reticências;
    - a separação entre discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão ou aspas;
    - a indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações;
    - estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras);
    - a utilização de dicionário e outras fontes escritas impressas para resolver dúvidas ortográficas.
- Introduzindo progressivamente os seguintes aspectos discursivos:
  - a organização das idéias de acordo com as características textuais de cada gênero;
  - a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc. pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc.
- utilizando estratégias de escrita: planejar texto, redigir rascunhos, revisar e cuidar da apresentação, com orientação.

## **ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA**

Análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, considerando:

- presença/ausência de elementos necessários à compreensão de quem ouve;
- adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa;

- escuta ativa de diferentes textos produzidos na comunicação direta ou mediada por telefone, rádio ou televisão, atribuindo significado e identificando a intencionalidade explícita do produtor;
- identificação de razões de mal-entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções;
- comparação entre diferentes registros utilizados em diferentes situações comunicativas;
- relação oral/escrito: estabelecimento de correspondência entre partes do oral e partes do escrito em situação onde o texto escrito é conhecido, considerando indicadores como segmentos do texto, índices gráficos, etc.;
- relação texto/contexto: interrogar o texto, buscando no contexto elementos para antecipar ou verificar o sentido atribuído;
- análise dos sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais e identificação dos elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido;
- análise – quantitativa e qualitativa – da correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita;
- revisão do próprio texto com ajuda;
- durante o processo de redação, relendo cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejando o que falta escrever;
- depois de produzida uma primeira versão, trabalhando sobre o rascunho para aprimorá-lo, considerando as seguintes questões: adequação ao gênero, coerência e coesão textual, pontuação, paginação e ortografia;
- explicitação de regularidades ortográficas;
- exploração das possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever a partir da observação e análise de textos impressos, utilizados como referência ou modelo.

## **VIII- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **1-Princípios Gerais para a Organização Curricular**

Uma das grandes preocupações dos educadores diz respeito à fragmentação dos conhecimentos que uma dada organização curricular pode provocar, quando apenas justapõe conteúdos de diferentes áreas sem promover a articulação entre eles.

Assim, com o intuito de propiciar a todos a formação básica comum, fundamentada num conjunto de diretrizes capazes de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, a LDB reafirma o princípio da base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada, de modo a conferir uma maior flexibilidade no trato dos componentes curriculares.

Nessa mesma concepção, a Resolução CNE/CEB nº 7 de 14 de dezembro de 2010 estabelece que a base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos. A articulação entre a base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental possibilita a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local, as necessidades dos alunos, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia e perpassa todo o currículo.

Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

I – Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Estrangeira moderna;
- c) Arte; e
- d) Educação Física;

II – Matemática;

III – Ciências da Natureza;

IV – Ciências Humanas:

- a) História;
- b) Geografia;

V – Ensino Religioso.

O Ensino Fundamental deve ser ministrado em língua portuguesa.

O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia (art. 26, § 4º, da Lei nº 9.394/96). A história e as culturas indígena e afro-brasileira, presentes, obrigatoriamente, nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todo o currículo escolar e, em especial, no ensino de Arte, Literatura e História do Brasil, assim como a História da África, deverão assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos para a constituição da nação (conforme art. 26-A da Lei nº 9.394/96, alterado pela Lei nº 11.645/2008). Sua inclusão possibilita ampliar o leque de referências culturais de toda a população escolar e contribui para a mudança das suas concepções de mundo, transformando os conhecimentos comuns veiculados pelo currículo e contribuindo para a construção de identidades mais plurais e solidárias.

A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende também as artes visuais, o teatro e a dança, conforme o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394/96.

A Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integra a proposta político-pedagógica da escola e será facultativa ao aluno apenas nas circunstâncias previstas no § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394/96.

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedadas quaisquer formas de proselitismo, conforme o art. 33 da Lei nº 9.394/96.

Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, e diversidade cultural devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.

Outras leis específicas que complementam a Lei nº 9.394/96 determinam que sejam ainda incluídos temas relativos à condição e aos direitos dos idosos (Lei nº 10.741/2003) e à educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97).

A transversalidade constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas sociais em uma perspectiva integrada, conforme a Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

Aos órgãos executivos dos sistemas de ensino compete a produção e disseminação de materiais subsidiários ao trabalho docente, que contribuam para a eliminação de discriminações, racismo, sexismo, homofobia e outros preconceitos e que conduzam à adoção de comportamentos responsáveis e solidários em relação aos outros e ao meio ambiente.

Na parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental será incluído o ensino de Inglês.

Além disso, para que a escola possa cumprir sua função social, os PCNs sugerem que as problemáticas sociais atuais e urgentes sejam integradas ao currículo de toda a escolaridade obrigatória como Temas Transversais, sendo eles os que seguem: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural.

A necessidade de se trabalhar com o tema transversal “meio ambiente” é reforçada pela Lei Federal nº 9795/99 que, ao tratar da política nacional de educação ambiental,

estabelece, no seu artigo 10, que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” . A referida lei estabelece, ainda, no seu artigo 10, § 1º, que, no ensino formal, “a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino”, sendo que a mesma “não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”.

## **2- Temas Transversais:**

Na década de 90, de acordo com o documento elaborado pelo MEC, Parâmetros Curriculares Nacionais referentes aos Temas Transversais, a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo apresenta na sua Proposta Curricular os Temas Transversais, visando o desenvolvimento integral do aluno, pois, acredita que falar em educação comunitária, cidadania, ética, saúde, transformação do meio e desenvolvimento de projetos de aprendizagens no contexto escolar e atividade interdisciplinar é falar também em Temas Transversais que devem estar impregnados nas práticas pedagógicas do professor e nas diferentes áreas curriculares.

A escola não existe só para preparar os jovens para o mercado de trabalho. Ela também deve formar políticos honestos, cidadãos cumpridores de suas obrigações, bons pais e mães, homens e mulheres sem preconceito.

Os Temas Transversais falam de assuntos que ajudam a escola a cumprir o papel de formar alunos-cidadãos. Para que isso seja possível, a sala de aula deve apresentar questões do dia-a-dia do aluno, ou seja, os temas transversais. De acordo com os PCNs, “para estar, em consonância com as demandas da sociedade, é necessário que a escola trate de questões que interferem na vida dos educandos e com as quais se veem confrontados no seu dia-a-dia”. (PCNS, p 65).

A Proposta Curricular aborda os Temas Transversais, porém se deve ter muito cuidado em tratá-los como sendo conteúdos a serem trabalhados em sala de aula isoladamente como áreas de conhecimentos, correndo o risco de ter aulas exclusivas de temas transversais e sem significado algum para o aluno não atendendo a LDBEM em seu art. 27, inciso I.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs abordam os Temas Transversais que deverão ser incorporados às áreas do currículo já existentes, e ao projeto pedagógico das escolas. Isso não significa que foram criadas novas áreas ou disciplinas e sim devem perpassar em todas as áreas de conhecimento.

## **ÉTICA**

Considerado um tema presente no cotidiano de cada um e que faz parte do vocabulário conhecido por quase todos, a reflexão ética traz à luz a discussão sobre a liberdade de escolha. A ética interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume. Abrange tanto a criticadas relações entre os grupos, dos grupos nas instituições e perante elas, quanto à dimensão das ações pessoais. Trata-se, portanto de discutir o sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, a sexualidade e a saúde. Tema relacionado diretamente às reflexões sobre as condutas humanas, propondo assim, à escola para realização de um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral.

Visando um melhor direcionamento deste trabalho perpassando por todas as disciplinas. Serão trabalhados quatro eixos que são eles:

- Respeito mútuo,
- Justiça
- Diálogo
- Solidariedade

## **SAÚDE**

Sendo a saúde um estado completo do ser humano, bem estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença, faz-se necessário que a educação possibilite garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida.

É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que perpassam no cotidiano da escola, por esta razão, a Educação para Saúde será tratada como um tema transversal, permeando todas as áreas de conhecimento que fazem parte do currículo escolar com uma maior presença em Ciências Naturais.

A saúde deve ser cuidada desde o nascimento até enquanto vivemos. Todos têm direitos e deveres a vida, a liberdade, a igualdade e a segurança, que são indispensáveis a qualquer sociedade democrática. Desta forma, o tema saúde, são aprendizados voltados para a valorização o corpo, aprender hábitos de higiene, a se alimentar, autoconhecimento, autocuidado, auto-estima. Temos como eixo dois blocos de conteúdos:

- Autoconhecimento para o autocuidado
- Vida coletiva

## **ORIENTAÇÃO SEXUAL**

A Orientação Sexual dever ser o processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo construir, formar e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo

posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Ressalta-se que os educadores devem estar preparados para lidar com essas informações, pois, elas afloram em qualquer faixa etária. O professor deve estar atento para as eventuais dúvidas ou curiosidades e inserir tais assuntos nas aulas de ciências ou onde surgir necessidade.

Reprimir, ocultar e ignorar as informações das quais os educandos precisam saber, é uma atitude que o docente não pode deixar acontecer no ambiente escolar. O professor deve ter esse conhecimento, pois as crianças também sofrem várias influências de outras fontes: de pessoas, de livros, da mídia, da comunidade e da própria escola. Todas as fontes estão muito evidentes na formação sexual de crianças, jovens e adultos. É importante que a escola perceba que deve ter uma visão integrada das experiências vividas pelos discentes, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário que a mesma reconheça que desempenha um papel importante na educação para uma sexualidade ligada à vida, ao prazer e ao bem-estar, que integra a diversas dimensões do ser humano, envolvendo todos os seus aspectos, social, cultural, político e afetivo.

A Orientação Sexual na escola objetiva oportunizar aos alunos a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma prazerosa e responsável. O desenvolvimento deste tema deve oferecer critérios para o discernimento de comportamentos ligados à sexualidade que demandam privacidade e intimidade, assim como reconhecimento das manifestações de sexualidade passíveis de serem expressas na escola. Os eixos fundamentais para nortear a intervenção do professor são:

- Corpo Humano
- Relações de Gênero
- Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis

## **MEIO AMBIENTE**

Quando se fala em Meio Ambiente é importante pensar em uma qualidade de vida saudável. E este contexto está tão presente em nossas vidas e no nosso cotidiano, que vai além dos muros da escola. Falar de Ecologia é uma questão de sobrevivência das gerações futuras, perpassando por um ângulo bem maior que não é só a fauna e a flora.

Atualmente, estamos vivenciando situações que o homem fez ao ambiente, nos causando muitos problemas ambientais, visto que a sensibilização para mudar nossa postura, atitudes e ações em relação ao Meio Ambiente perpassa pela família, o ambiente escolar e toda a sociedade. Neste contexto o educador e toda a sociedade, devem discutir questionar, refletir e repensar essas atitudes que são importantes para garantir uma vida de qualidade para a nossa e as futuras gerações.

Mediante a situação que estamos vivenciando em nosso planeta, é importante a tomada de consciência para as questões: aquecimento global, queimadas, alagações, terremotos entre



outros. Uma sociedade sustentável é aquela que vive em harmonia com nove princípios interligados apresentados a seguir:

- **Respeitar e cuidar da comunidade dos seres vivos** (princípio fundamental). Trata-se de um princípio ético que “reflete o dever de nos preocuparmos com as outras pessoas e outras formas de vida, agora e no futuro”.
- **Melhorar a qualidade da vida humana** (critério de sustentabilidade). Esse é o verdadeiro objetivo do desenvolvimento, ao qual o crescimento econômico deve estar sujeito: permitir aos seres humanos “perceber o seu potencial, obter autoconfiança e uma vida plena de dignidade e satisfação”.
- **Conservar a vitalidade e a diversidade do Planeta Terra** (critério de sustentabilidade). O desenvolvimento deve ser tal que garanta a proteção “da estrutura, das funções e da diversidade dos sistemas naturais do Planeta, dos quais temos absoluta dependência”.
- **Minimizar o esgotamento de recursos não-renováveis** (critério de sustentabilidade). São recursos como os minérios, petróleo, gás, carvão mineral. Não podem ser usados de maneira “sustentável” porque não são renováveis. Mas podem ser retirados de modo a reduzir perdas e principalmente a minimizar o impacto ambiental. Devem ser usados de modo a “ter sua vida prolongada como, por exemplo, através de reciclagem, pela utilização de menor quantidade na obtenção de produtos, ou pela substituição por recursos renováveis, quando possível”.
- **Permanecer nos limites de capacidade de suporte do Planeta Terra** (critério de sustentabilidade). Não se pode ter uma definição exata, por enquanto, mas sem dúvida há limites para os impactos que os ecossistemas e a biosfera como um todo pode suportar sem provocar uma destruição arriscada. Isso varia de região para região. Poucas pessoas consumindo muito podem causar tanta destruição quanto muitas pessoas consumindo pouco. Devem-se adotar políticas que desenvolvam técnicas adequadas e tragam equilíbrio entre a capacidade da natureza e as necessidades de uso pelas pessoas.
- **Modificar atitudes e práticas pessoais** (meio para se chegar à sustentabilidade). “Para adotar a ética de se viver sustentavelmente, as pessoas devem reexaminar os seus valores e alterar o seu comportamento. A sociedade deve promover atitudes que apóiem a nova ética e desfavoreçam aqueles que não se coadunem com o modo de vida sustentável.”
- **Permitir que as comunidades cuidem de seu próprio ambiente** (meio para se chegar à sustentabilidade). É nas comunidades que os indivíduos desenvolvem a maioria das atividades produtivas e criativas. E constituem o meio mais acessível para a manifestação de opiniões e tomada de decisões sobre iniciativas e situações que as afetam.
- **Gerar uma estrutura nacional para a integração de desenvolvimento e conservação** (meio para se chegar à sustentabilidade). A estrutura deve garantir “uma base de informação e de conhecimento, leis e instituições, políticas econômicas e sociais coerentes”. A estrutura deve ser flexível e regionalizável, considerando cada região de modo integrado, centrado nas

pessoas e nos fatores sociais, econômicos, técnicos e políticos que influem na sustentabilidade dos processos de geração e distribuição de riqueza e bem-estar.

- **Constituir uma aliança global** (meio para se chegar à sustentabilidade). Hoje, mais do que antes, a sustentabilidade do planeta depende da confluência das ações de todos os países, de todos os povos. As grandes desigualdades entre ricos e pobres são prejudiciais a todos. “A ética do cuidado com a Terra aplica-se em todos os níveis, internacional, nacional e individual. Todas as nações só têm a ganhar com a sustentabilidade mundial e todas estão ameaçadas caso não consigamos essa sustentabilidade.” Construir e estabelecer relações consciente e harmoniosa com o meio ambiente é preparar o indivíduo para integrar-se, socialmente, culturalmente, politicamente e criticamente ao meio, questionando a sociedade frente as suas posturas e ações de forma a ampliar sua visão de mundo, garantindo a integração do homem com a natureza e sua preservação sócio-ambiental. Os eixos que subsidiarão o trabalho do professor são:

- Os ciclos da natureza
- Sociedade e meio ambiente
- Manejo e conservação ambiental

## **PLURALIDADE CULTURAL**

Muito se fala que o Brasil é um país rico em diversidade étnica e cultural, resultando numa pluralidade cultural de identidade. Ao longo da nossa trajetória histórica têm existido muito preconceitos, relação de discriminação e exclusão social impedindo muitos brasileiros de ter uma vivência plena de sua cidadania.

Partindo deste contexto trabalhar a Pluralidade Cultural significa oportunizar conhecimento e valorização referente às características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais; às desigualdades socioeconômicas e às críticas sobre as relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal.

O trabalho com a diversidade humana oportuniza ao professor e ao aluno, uma abertura para a consciência de que a realidade em que vivem é apenas parte de um mundo complexo, fascinante e desafiador, na qual o elemento universal subjacente e definidor das relações intersociais e interpessoais deve ser a Ética. Oferece, também, elementos para a compreensão de que respeitar e valorizar as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas, sim, respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação.

É importante, ao tratar este assunto, fazer-se a distinção entre diversidade cultural, a que o tema se refere, e desigualdade social. As culturas são produzidas pelos grupos sociais

ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com outros grupos, na produção de conhecimentos, etc. A diferença entre culturas é fruto da singularidade desses processos em cada grupo social. A desigualdade social é uma diferença de outra natureza: é produzida na relação de dominação e exploração socioeconômica e política.

Quando se propõe o conhecimento e a valorização da pluralidade cultural brasileira não se pretende deixar de lado essa questão. Ao contrário, principalmente no que se refere à discriminação, é impossível compreendê-la sem recorrer ao contexto social em que acontece e à estrutura autoritária que marca a sociedade. As produções culturais não ocorrem “fora” de relações de poder: são constituídas e marcadas por ele, envolvendo um permanente processo de reformulação e resistência. Ambas, desigualdade social e discriminação se articulam no que se convencionou denominar “exclusão social”: impossibilidade de acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela sociedade, e de participação na gestão coletiva do espaço público — pressuposto da democracia.

Por esse motivo, já se disse que, na prática, o Brasil não é uma sociedade regida por direitos, mas por privilégios. Os privilégios, por sua vez, assentam-se em discriminações e preconceitos de todo tipo: socioeconômico, étnico e cultural. Em outras palavras, dominação, exploração e exclusão interagem; a discriminação é resultado e instrumento desse complexo de relações.

Diante deste tema é necessário trabalhar a diversidade cultural, reconhecendo-a, valorizando-a. A superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão — tarefa necessária, ainda que insuficiente, para caminhar na direção de uma sociedade mais plenamente democrática. É um imperativo do trabalho educativo voltado para a cidadania, uma vez que tanto a desvalorização cultural — traço bem característico de país colonizado — quanto à discriminação e entraves à plenitude da cidadania para todos; portanto, para a própria nação.

Por vivermos num planeta formado por diferentes etnias, precisamos viver de forma democrática. Para isso, faz-se necessário que a escola invista na superação da discriminação e oportunize conhecimento referente à diversidade e etnocultural dos outros grupos. Vale ressaltar que aprender a conhecer e a respeitar as diferentes etnias (raças) da sociedade, a conhecer e a respeitar as diferenças regionais, combatendo o preconceito, discriminação, exclusão social, incentivando a tolerância, o respeito, a solidariedade garante um convívio saudável numa sociedade.

## **TEMAS LOCAIS**

Conhecimento diretamente vinculado à realidade, onde a escola está inserida, ou seja, temas de interesse específico de uma determinada comunidade de acordo com a sua

realidade. Tal comunidade pode ser determinada no âmbito do Estado, da cidade e/ou escola. Uma vez reconhecida a problemática local remete a reflexão sobre a mesma, como também possíveis melhorias da realidade podendo ser norteado com:

- a valorização e o cultivo de atitudes de proteção e conservação dos ambientes e da diversidade biológica e sociocultural;
- o zelo pelos direitos próprios e alheios a um ambiente cuidado, limpo e saudável na escola, em casa e na comunidade;
- o cumprimento das responsabilidades de cidadão, com relação ao meio ambiente;
- o repúdio ao desperdício em suas diferentes formas;
- a apreciação dos aspectos estéticos da natureza, incluindo os produtos da cultura humana;
- a participação em atividades relacionadas à melhoria das condições ambientais da escola e da comunidade local.

## **OBJETIVOS, METAS E PROCEDIMENTOS**

### **SAÚDE**

#### **OBJETIVOS:**

- Reconhecer a escola como espaço de referência para a prática de estilos de vida saudáveis;
- Inserir a saúde como parte dos diferentes componentes curriculares;
- Construir uma visão ampla do que é saúde.

#### **METAS:**

- Compreender a saúde como direito de cidadania, valorizando ações de promoção, proteção e recuperação;
- Conhecer a saúde nos aspectos físico, psíquico e social;
- Incorporar no cotidiano, hábitos de higiene pessoal.
- Entender que a saúde é produzida nas relações com o meio físico, econômico e sócio cultural, identificando fatores de risco à saúde pessoal e coletiva presentes no meio em que se vive;
- Identificar e utilizar formas de intervenção sobre os fatores desfavoráveis à saúde, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva;
- Responsabilizar-se pela própria saúde, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo;
- Conscientizar-se sobre a prática regular de atividades físicas na puberdade e na adolescência, pois favorece a identificação das possibilidades expressivas e de uso da força e

dos movimentos, desempenhando papel importante não só do ponto de vista orgânico como psíquico.

### **PROCEDIMENTOS:**

- Garantir um ambiente escolar saudável e que favoreça a aprendizagem não só na sala de aula, mas em outros ambientes;
- Garantir um espaço de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento da auto-estima e da autonomia pessoal;
- Proceder a uma concepção do tema e da organização de seus conteúdos e objetivos como uma visão geral que permeia as diferentes áreas do conhecimento e da vivência escolar, levando em consideração a faixa etária e o desenvolvimento de classe;
- Utilizar os serviços de saúde voltados para o escolar;
- Trabalhar em conjunto com os alunos diferentes informações voltadas para o cuidado em Saúde, situando-as no seu contexto sociocultural, ampliando a capacidade de refletir e agir com autonomia;
- Promover atividades que reforcem o desenvolvimento de estilos saudáveis de vida: seminários, trabalhos artísticos, construção de textos, etc;
- Permeiar os padrões no conjunto de Componentes Curriculares englobando o tema saúde/doença, seus conceitos, resgatando nos diferentes momentos as construções sociais e históricas, na seqüência cronológica dos fatos;
- Explorar o conteúdo relativo ao processo completo de nutrição, desde a ingestão de alimentos até excreção, incluindo as necessidades básicas de nutrientes por pessoa, como: água, oxigênio, proteínas, hidratos de carbono, gorduras, sais minerais, vitaminas e suas funções no organismo; associados aos hábitos alimentares;
- Propiciar o estudo da anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino e fenômenos, visando a preparação para a vida sexual.

## **ORIENTAÇÃO SEXUAL**

### **OBJETIVOS:**

- Transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados;
- Propiciar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e prazerosa;
- Propiciar aos alunos conhecimento e respeito ao próprio corpo e noções sobre os cuidados que necessitam dos serviços de saúde;
- Propiciar o questionamento de papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade, a valorização de cada um e a flexibilização desses papéis;

- Oferecer informações científicas e atualizadas sobre as formas de prevenção das doenças.

### **METAS:**

- Compreender que o exercício de sua sexualidade deve ser de forma responsável e prazerosa;

- Entender as informações recebidas sobre sexualidade valorizando as diferenças individuais;

- Responsabilizar-se pela possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma prazerosa;

- Utilizar-se de conhecimentos, identificando fatores de risco a saúde pessoal e coletiva presentes no meio em que vive e atua;

- Valorizar os papéis estabelecidos na sociedade, respeitando as diferenças individuais;

- Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo e respeitando as diferentes formas de atração sexual e o seu direito à expressão, garantida a dignidade do ser humano;

- Conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir prazer sexual;

- Evitar uma gravidez indesejada, procurando orientação e fazendo uso de métodos contraceptivos;

- Conhecer e adotar práticas de sexo protegido, desde o início do relacionamento sexual, evitando contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da Aids;

- Agir de modo solidário em relação aos portadores do HIV e de modo propositivo em ações públicas voltadas para prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis e Aids.

### **PROCEDIMENTOS:**

- Promover atividades que reforcem a transmissão de informações sobre sexualidade: palestras, entrevista, pesquisa, produções de textos, vídeos, interpretação de textos, etc;

- Propiciar um espaço de aprendizagem onde favoreça o desenvolvimento da autonomia, auto-estima, respeito mútuo;

- Incluir os conteúdos de orientação sexual nas diferentes áreas;

- Garantir um espaço de aprendizagem que favoreça discussões de diferentes pontos de vista associados à sexualidade;

- Utilizar de recursos para transmitir informações atualizadas e científicas;

- Propiciar um aprofundamento teórico através da utilização de materiais didáticos (jornais, revistas, vídeos, livros, folhetos, e outros), com leituras, discussões e debates

referentes à sexualidade, levando-os à reflexão sobre valores e preconceitos, relacionando-os com as propagandas e seus próprios comportamentos.

## **MEIO AMBIENTE**

### **OBJETIVOS:**

- Compreender que o ser humano faz parte do meio ambiente e as relações que são estabelecidas – relações sociais, econômicas e culturais; e fazendo parte desse meio, são objetos da área ambiental;

- Fornecer meios efetivos para cada aluno compreender os fatos naturais e humanos referentes a essa temática, desenvolvendo suas potencialidades e adotando posturas pessoais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa atuando na realidade socioambiental de modo comprometido com as manifestações de vida no planeta.

### **METAS:**

- Compreender a importância da preservação do meio ambiente, da qualidade de vida e do equilíbrio ambiental;

- Entender que o ser humano é um agente ativo no processo de preservação;

- Utilizar quando necessário formas de intervenção sobre fatores que considerar desfavoráveis ao meio ambiente, agindo com responsabilidade em relação a sua posição de cidadão;

- Refletir a consciência de parcelas da população sobre o perigo que a humanidade corre ao afetar de forma tão violenta o seu “meio ambiente”;

- Inserir-se na nova visão do mundo onde o ser humano não é o centro da natureza e sim parte dela, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro;

- Estabelecer relações entre o Universo local e global, no reconhecimento dos valores expressos por comportamentos, técnicas, manifestações artísticas e culturais em massa.

### **PROCEDIMENTOS:**

- Garantir um ambiente saudável e que favoreça à aprendizagem na sala de aula e em outros ambientes;

- Incluir conteúdos do Meio Ambiente nas diferentes áreas de conhecimento, criando uma visão global e abrangente da questão ambiental;

- Promover atividades que favoreçam o desenvolvimento de valores, normas e atitudes;

- Fornecer informações, explícitas e discutir valores e procedimentos aprendidos no seu dia-a-dia a fim de contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a eles;

- Pesquisar em livros e levantamentos de dados, palestras, entrevistas para que através da heterogeneidade de fontes haja precisão de informações mostrando a diversidade da interpretação dos fatos, ante a realidade de que vivem;

- Valorizar o “**tema**” pondo em prática o projeto para coleta seletiva de lixo reciclável.

## **ÉTICA**

### **OBJETIVOS:**

- Compreender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade da construção de uma sociedade justa;

- Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas;

- Adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações;

- Compreender a vida escolar com participação no espaço público;

- Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas;

- Construir uma imagem positiva de si;

- Assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista e aspectos de cada situação;

- Desenvolver a autonomia moral, que é fundamental para que possam compreender e atuar de maneira crítica diante dos valores e regras sociais, conhecendo e elegendo princípios e pautando-se por eles.

### **METAS:**

- Reconhecer os princípios que regem as leis da sociedade;

- Refletir criticamente sobre as normas morais, buscando sua legitimidade na realização do bem comum;

- Compreender a justiça como necessidade de construção de uma sociedade mais justa através do direito de cidadania;

- Identificar atitudes que promovam o respeito pelas diferenças individuais;

- Utilizar atitudes que valorizem a solidariedade, a justiça e a cooperação;

- Entender que a Ética é produzida nas relações com o meio físico, econômico e sócio cultural;



- Utilizar-se do diálogo nos esclarecimentos de conflitos e respeitando as possibilidades e limites de cada indivíduo;
- Desenvolver a auto-estima, construindo uma imagem positiva de si, de respeito próprio e reconhecimento de sua capacidade de escolher e de realizar seu projeto de vida;
- Compreender a vida escolar como participação no espaço público e utilizar os conhecimentos adquiridos na escola para construir uma sociedade justa e democrática;
- Repudiar as atitudes que violentam o ser humano, as atitudes desleais e o desrespeito, a violência e a omissão;
- Assumir posições segundo seus próprios valores e diferentes conceitos, de acordo com cada situação vivenciada e de acordo com a realidade de cada um;
- Valorizar o diálogo de forma coletiva e respeitar as diferenças entre as pessoas, isto é, promover debates onde propicie situações de conflitos e tomadas de decisões coletivas.

### **PROCEDIMENTOS:**

- Garantir um espaço de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento de atitudes solidárias, cooperativas e de respeito mútuo não somente em sala de aula mas em outros ambientes em que vive;
- Incluir os conteúdos de Ética nas diferentes áreas curriculares;
- Garantir a justiça no enfrentamento das situações de conflito e disputa que vivencia;
- Garantir situações cotidianas em que o aluno possa prestar ajuda seja ela material ou moral com outras pessoas;
- Utilizar-se do diálogo para que o aluno seja capaz de expor seus pensamentos e opiniões na busca de soluções de problema;
- Promover atividades que reforcem o desenvolvimento da auto-estima, assegurando critérios de justiça e democracia;
- Utilizar da leitura, comparação e análise de textos (fábulas, contos, crônicas, textos jornalísticos, textos argumentativos, publicitários, depoimentos, música popular, poemas, romances), bem como de filmes e obras de arte para promover:
  - Debates;
  - Diálogos;
  - Seminários
- Produção de textos (textos poéticos, frases, narrativos-descritivos, dissertativos) individualmente ou em grupos;
- Representação de textos teatrais;
- Entrevistas;
- Preparação de Cartazes;
- Novelas televisivas, desenhos animados e filmes que possibilitem debates.

## **PLURALIDADE CULTURAL**

### **OBJETIVOS:**

- Respeitar os diferentes grupos culturais que constituem a sociedade;
- Assegurar e viabilizar a implantação dos princípios contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana
  - Superar a discriminação e conhecer a riqueza representada pela diversidade étnico-cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro;
  - Valorizar a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade;
  - Aprender a conviver, vivenciar a própria cultura e respeitar as diferentes formas de expressão cultural;
  - Respeitar a si e aos outros, valorizando o convívio pacífico, desenvolvendo uma atitude de empatia para com os cidadãos.

### **METAS:**

- Compreender a pluralidade cultural como um direito de cidadania;
- Conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro;
- Entender a trajetória de cada grupo que compõe a sociedade;
- Utilizar-se da própria cultura e respeitar as diferentes formas de expressão cultural;
- Repudiar o procedimento e a discriminação;
  - Conviver de forma a respeitar as regras do espaço público democrático que garantem a igualdade e a diversidade;
  - Cooperar na formação e consolidação de uma cultura da paz.

### **PROCEDIMENTOS:**

- Garantir um ambiente escolar saudável que favoreça não só em sala de aula, mas em outros ambientes, o respeito aos diferentes grupos e culturas que constituem a sociedade;
- Incluir os conteúdos de pluralidade cultural, nas diferentes áreas curriculares;
- Compreender a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade;
- Promover o desenvolvimento de atividades que reforcem a pluralidade cultural: seminários, documentários, pesquisas, trabalhos artísticos, etc.
  - Garantir a valorização das diferentes formas de expressão, buscando o desenvolvimento de uma autonomia pessoal e coletiva.
  - Proporcionar um ambiente escolar, onde se possa vivenciar princípios democráticos e exercer os direitos humanos;

- Utilizar da leitura, comparação e análise de textos (fábulas, contos, crônicas, textos jornalísticos, publicitários, depoimentos, música popular, poemas, romances), bem como de filmes e obras de arte, para promover: debates, seminários, discussões.

## **IX- CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

### **1- Concepções sobre ensino-aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação de resultados.**

#### **1.1-Ensino-aprendizagem**

A EE “João Pacheco de Almeida Prado”, bem como toda a Rede Estadual de ensino compartilha e desenvolve um trabalho de ensino pautado na aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa parte do desenvolvimento do conhecimento prévio do aluno, incorporando a ele, uma nova aprendizagem baseada em novos conceitos e aprendizados que realmente seja útil à vida cotidiana e futura de nossos alunos. E para que isso seja possível, todos os professores valorizam a bagagem que cada um traz, buscando novos meios de conquistas e estímulos, para que cada um se sinta responsável pela aprendizagem e sinta a necessidade de buscar o desenvolvimento pleno. O professor é o norteador, o orientador desse processo de construção, favorecendo sempre de forma prazerosa o conhecimento histórico e científico, ressaltando a importância deles para a vida de cada um.

Salientamos que para que a aprendizagem significativa ocorra é preciso que haja uma relação de respeito e confiança entre as partes. O professor precisa conhecer seus limites e potencialidades, para ser um verdadeiro agente de mudança. Deve colaborar e garantir uma mudança de postura necessitando entrosamento com os alunos, tendo em vista a atualidade, deixando de lado os paradigmas ultrapassados, como aulas expositivas, respostas prontas, assuntos prontos e acabados, enfim tudo passa a ser construído. A partir disso, o valor será outro, o aluno será capaz de pensar em seu próprio desenvolvimento enquanto aprendiz, e o professor sempre será o desafiador nesse processo, causando sempre desequilíbrios, provocações, instabilidades, para que o educando seja responsável pela busca diversificada na construção de seu próprio conhecimento.

Ressaltamos que em nossa escola, o professor é o estimulador que explora e instiga uma aprendizagem profunda, ou seja, que realmente seja utilizada no dia-a-dia. O aluno só chegará à aprendizagem significativa se for estimulado, e para isso é fundamental a intervenção do professor, que deve ser o mediador de todo o processo.

A equipe pedagógica da unidade escolar também prioriza a construção coletiva de conteúdos significativos, respeitando sempre um planejamento flexível, para que cada profissional possa adequar à sua prática cotidiana.

### **1.2-Avaliação da aprendizagem:**

A Unidade Escolar tem se preocupado com a garantia da qualidade do ensino e, para tanto, com o intuito de garantir a eficácia do processo de ensino e o êxito nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, faz-se necessário discutir e redimensionar os critérios, funções e concepções de avaliação, com o intuito de contribuir e inovar as práticas educacionais no processo ensino-aprendizagem viabilizando o desenvolvimento dos educandos, respeitando seu nível ou etapa de escolarização.

A EE “João Pacheco de Almeida Prado”, tem desenvolvido a proposta de avaliação na esfera da Aprendizagem, considerada de grande valia para o processo educacional, haja vista que todas as instituições de ensino perpassam pelo processo do Sistema Nacional de Avaliação.

Salientamos que, segundo Jussara Hoffman, “Avaliar é muito mais que conhecer o aluno, é reconhecê-lo como uma pessoa digna de respeito e de interesse. É um comprometimento do professor com a sua aprendizagem - tomar-se um permanente aprendiz. Aprendiz da sua disciplina e dos próprios processos de aprendizagem.”

Segundo a autora a avaliação não deve ser praticada como uma promoção burocrática, mas uma avaliação para promover o desenvolvimento moral e intelectual. Avaliar para promover a cidadania do aluno, como um sujeito digno de respeito, ciente de seus direitos e que tenha acesso a todas as oportunidades que a vida social possa lhe oferecer. E sem promover a aprendizagem, isso não acontecerá.

Desta forma a EE “João Pacheco de Almeida Prado” acredita que a finalidade da avaliação é promover a evolução da aprendizagem dos educandos e a promoção da qualidade do trabalho educativo.

### **1.3-Avaliação de resultados:**

As mudanças implementadas nas últimas décadas nos apontam a importância dada a processos e/ou sistemas de avaliação que geram novas atitudes e práticas, bem como funcionam como base para melhoria dos processos educativos.

Trata-se do uso de avaliação como instrumento para a melhoria do ensino. Sem dúvida, é interessante saber onde estamos e até porque estamos onde estamos.

Nesse contexto, a Secretaria Estadual de Educação acredita em uma concepção ampla de avaliação que agregue indicadores institucionais tais como: projetos político-

pedagógicos, infra-estrutura, expectativas de aprendizagem dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento, tempo de permanência do aluno na escola, participação do corpo discente na vida escolar, sistema de avaliação externos (IDEB, SARESP), qualificação dos trabalhadores da educação, formação continuada da equipe escolar, tempo de planejamento na unidade de ensino e material pedagógico de boa qualidade

Em termos objetivos, a EE “João Pacheco de Almeida Prado” acredita que a avaliação de resultados aponta pistas para seguir adiante, identificando os desafios institucionais e utilizando os indicadores de avaliação existentes para garantir a melhoria do trabalho escolar, bem como o desenvolvimento integral do aluno.

#### **1.4 Análise pedagógica que a escola fez e fará dos resultados do IDEB para subsidiar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem:**

O processo de ensino-aprendizagem tem sido historicamente caracterizado de formas diferentes que vão desde a ênfase no papel do professor como transmissor de conhecimento, até as concepções atuais que concebem o processo de ensino-aprendizagem com um todo integrado que destaca o papel do educando.

Segundo a concepção de Paulo Freire é tão fundamental conhecer o conhecimento existente, quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo: o que se ensina e se aprende do conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.

Pensar nesse processo ensino-aprendizagem associando-se à pesquisa, promove a formação de novos conhecimentos e traz a ideia de seres humanos como indivíduos inacabados e passíveis de uma curiosidade crescente – aqui considerada como uma curiosidade epistemológica, uma capacidade de refletir criticamente o aprendido – capaz de levar a uma continuidade no processo ensinar-aprender.

Em nossa escola, no processo pedagógico alunos e professores são sujeitos e devem atuar de forma consciente. Não se trata apenas de sujeitos do processo de conhecimento e aprendizagem, mas de seres humanos imersos numa cultura e com histórias particulares de vida. O aluno que o professor tem à sua frente traz seus componentes biológico, social, cultural, afetivo, lingüístico entre outros.

O processo de ensino-aprendizagem envolve um conteúdo que é ao mesmo tempo produção e produto. Parte de um conhecimento que é formal (curricular) e outro que é latente, oculto e provém dos indivíduos.

É neste ambiente de produções e produto que se insere o professor, o educador, não como um indivíduo superior, em hierarquia com o educando, como detentor do saber-fazer,

mas como igual, onde o relacionamento entre ambos concretiza o processo de ensinar-aprender.

O papel do professor é o de dirigir e orientar a atividade mental dos alunos, de modo que cada um deles seja um sujeito consciente, ativo e autônomo. É seu dever conhecer como funciona o processo ensino-aprendizagem para descobrir o seu papel no todo e isoladamente.

Desta forma, os resultados do IDEB e SARESP apontam pistas e demonstram quais ações precisam ser exploradas e desenvolvidas de uma forma mais intensa, a fim de desabrochar novas aprendizagens que levarão os alunos a avançarem em conhecimento.

### **1.5- Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver especialmente nas faixas de aprendizagem consideradas “básico” e “abaixo do básico” no IDEB:**

Vale salientar que além da identificação de problemas de baixo rendimento detectados pelo IDEB, existem outros problemas detectados na escola que também são alvos de preocupação da equipe escolar, a saber:

#### **Identificação dos problemas:**

- retenção;
- assiduidade;
- indisciplina;
- dificuldades na aprendizagem de alguns alunos;
- falta de orientação especializada para atender alunos portadores de necessidades educacionais especiais;
- falta de funcionários para atendimento da clientela;
- falta de entrosamento e comprometimento de alguns pais, e
- falta de acompanhamento de alguns pais com relação à vida escolar dos filhos.

#### **Metas:**

- Minimizar o índice de retenção;
- elevar o índice de frequência dos alunos;
- envolver os alunos em situações de interação e cooperação;
- garantir que os professores tenham condições de trabalho e que os objetivos propostos sejam demonstrados em aprendizagem significativa dos alunos;
- garantir os recursos materiais solicitados pelos docentes para facilitar o desempenho das atividades pedagógicas;
- elevar a qualidade de ensino oferecido pela Unidade Escolar;

- garantir os dias letivos do calendário escolar, e
- envolver os pais no que diz respeito ao comprometimento e acompanhamento da vida escolar de seus filhos.

### **Objetivos:**

- Integrar a criança e o adolescente no espaço escolar;
- utilizar os conhecimentos adquiridos pelo educando, visando à construção de uma sociedade democrática e solidária;
- propiciar ao adolescente uma imagem positiva de si, respeito próprio, traduzido pela confiança em sua capacidade de escolher e realizar seu projeto de vida e pela legitimação das normas morais que garantam a todos essa realização;
  - atender a demanda social com qualidade e credibilidade nos serviços prestados;
  - cuidar da manutenção do patrimônio escolar zelando pelo bom funcionamento, uso e conservação do mesmo;
    - zelar pelo cumprimento do calendário escolar pela presença diária de todos os membros da unidade e por suas condições de trabalho, e
      - implementar o Conselho de Escola, respeitando seu caráter deliberativo.

### **Ações a serem desencadeadas:**

- desenvolver projetos que tornem a escola mais atraente e o aluno mais participativo;
- propiciar recuperação contínua e paralela visando diminuir o índice da retenção, atingindo os objetivos propostos;
  - orientar o professor a fim de se conscientizar que a organização da escola e o aproveitamento do aluno dependem da sua assiduidade, pontualidade e da competência profissional;
    - utilizar o diálogo como instrumento para esclarecer e resolver conflitos;
    - trabalhar as normas, valores, atitudes, utilizando-se do código de conduta;
    - propiciar situações em que o aluno interaja com os demais, em atividades em grupos e brincadeiras;
      - demonstrar o limite no procedimento de cada um, através de atitudes diárias de todos os envolvidos no processo ensino- aprendizagem;
      - fornecer subsídios para a prática docente, através de Jornada Pedagógica, Fórum da Educação, capacitações em HTPC's, para que o mesmo possa refletir sobre sua prática pedagógica;
        - observar o cumprimento das funções administrativas, serviços burocráticos, merenda e limpeza, identificando as falhas, corrigindo os problemas apresentados e buscando soluções para os mesmos;
        - propiciar momentos de interação entre escola e comunidade;

- buscar parcerias no desenvolvimento de projetos especiais;
- propiciar um ensino de qualidade, através da apropriação de metodologias que favoreçam o desenvolvimento da autonomia do sujeito, o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de interlocuções mais complexos e diferenciados;
  - garantir acesso e permanência regular de todos os alunos matriculados: A escola fará o controle sistemático da frequência dos alunos às atividades escolares e, bimestralmente, adotará as medidas necessárias para que os alunos possam compensar ausências que ultrapassem o limite de 20% do total das aulas dadas. As atividades de compensação de ausências serão programadas, orientadas e registradas pelo professor da disciplina e deverá ocorrer ao longo do ano letivo. Caberá a escola alertar a família e informar o Conselho Tutelar do Menor para assumirem os papéis, visando garantir a presença do aluno na escola;
  - garantir a apropriação de conteúdos sócio-culturais de maneira crítica e construtiva a todos os alunos matriculados. A equipe escolar, sob orientação da direção e coordenação pedagógica, irá eleger conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação serão consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres;
  - estimular o corpo docente a repensar o sistema avaliatório, através dos HTPCs - A avaliação será repensada pela Direção, coordenação pedagógica e corpo docente como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino. Será compreendida como um conjunto de ações que visam obter informações sobre o que e como foi aprendido; um elemento de reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalhos e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo;
  - dar continuidade e aprimorar os projetos que a escola vem desenvolvendo. A equipe escolar estará empenhada em dar continuidade, bem como buscará o aprimoramento dos projetos que a escola vem desenvolvendo com afinco, empenho e competência, bem como desenvolver principalmente um trabalho ético, voltado para o desenvolvimento de uma boa convivência pautada em valores que contribuem para o crescimento da pessoa no convívio, visando ajustar a tomada de consciência do outro, e
  - garantir que as verbas repassadas pelo Governo Federal sejam aplicadas na preservação e manutenção do prédio escolar e em função dos alunos, quando for o caso.

**1.6- Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para a compreensão de que a avaliação da aprendizagem é formativa, processual, cumulativa:**



A avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular.

Todas as ações desenvolvidas apontam para uma avaliação que não prioriza apenas o resultado ou o processo, mas como prática de investigação, interroga a relação ensino aprendizagem e busca identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. O erro passa a ser considerado como pista que indica como o educando está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão dos conhecimentos solidificados, interação necessária em um processo de construção e de reconstrução. O erro, neste caso deixa de representar a ausência de conhecimento adequado. Toda resposta ao processo de aprendizagem, seja certa ou errada, é um ponto de chegada, por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, e um novo ponto de partida, para um recomeço possibilitando novas tomadas de decisões.

A avaliação assumida pela SEE para as unidades escolares ajustam-se as características diagnóstica e sistemática ou cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A partir dos conceitos acima citados, a SEE considera-se como função da avaliação:

- Fazer as avaliações iniciais considerando o aluno nos aspectos: orgânicos, sociais, cognitivos, pedagógicos e emocionais – **Avaliação diagnóstica;**
- Acompanhar, orientar, regular, redirecionar o ensino garantindo a aprendizagem mediante registros de acompanhamento do desempenho dos alunos - **Avaliação contínua;**
- Dimensionar os conteúdos: conceituais, atitudinais, procedimentais e factuais, considerando o diagnóstico de dificuldades e facilidades, não como um veredicto que irá culpar ou absolver o aluno, mas sim como uma análise da situação escolar atual do aluno, em função das condições de ensino que estão sendo oferecidas - **Avaliação sistemática;**

Considerar questões relevantes tais como:

- Que problemas o aluno vem enfrentando?
- Por que não conseguiu alcançar determinados objetivos?
- Qual o processo de aprendizagem desenvolvido?
- Quais os resultados significativos produzidos pelo aluno?

Na prática educativa docente, um ponto primordial, será a avaliação diagnóstica, na qual o professor subsidiará seu planejamento para em continuidade intervir nas principais necessidades detectadas no âmbito da sala de aula, pois sua função enquanto avaliação é a de detectar a defasagem escolar e realizar um plano estratégico de ação didática para sanar a dificuldades encontradas a cada bimestre, sempre valorizando o ritmo de aprendizagem de cada aluno no seu contexto social e emocional.

A avaliação cumulativa também tem sua importância, sendo que ela será um complemento da diagnóstica para a superação da lógica excludente e classificatória do ofício de avaliar, nesse contexto o professor tomará o cuidado para não inserir no seu papel avaliativo a exclusão ou classificação dos alunos entre “os bons e os maus” escolarizados, a avaliação cumulativa, seu fundamento será nortear o trabalho docente através da continuidade das atividades propostas detectando o avanço dos alunos, no que construiu e progrediu durante a socialização do conhecimento através do objeto estudado.

Por fim, também se faz necessário à avaliação formativa, não no sentido de rotular os alunos, mas para que o professor possa conhecer a construção autônoma dos alunos em sua trajetória letiva, logicamente com o cuidado de estar coerente com as necessidades dos educandos em consonância com o que foi estudado e com a realidade social e política dos mesmos, além de estar com um nível de elaboração problematizadora e desafiadora com a finalidade de ampliar os horizontes dos alunos.

O sucesso na avaliação consiste da compreensão que o professor tem dos conceitos e concepções que norteiam, detectando onde estão as deficiências e dificuldades do educando, para promover estratégias e superá-las em tempo ou intervir em seu processo.

Todas as ações apontam para uma avaliação constante, sistemática, dia-após-dia, em cada aula. Cada aula tem seus objetivos e precisam ser avaliados continuamente. Portanto, cabe ao professor selecionar a forma de avaliação mais apropriada ao tipo de atividade e a cada área do conhecimento.

Vale salientar que o controle das atividades na organização do processo ensino e aprendizagem não devem confundir-se com a avaliação. O controle deve ser externo, pode ser exercido pelo professor, Coordenador Pedagógico, Grupo de gestores, as Associações de Pais e a Secretaria Estadual de Educação. Esse controle, no sentido em questão, significa verificar atenta e minuciosamente a regularidade do fazer pedagógico segundo os planos e diretrizes democraticamente aprovados. Para garantir o sucesso no processo educacional é necessário ter critérios e instrumentos de avaliação claros e bem definidos.

### **Instrumentos da avaliação**

Com base nas Orientações do MEC, para implantação dos Nove anos no Ensino Fundamental e LDBEN, o Sistema Estadual de Ensino propõe alguns critérios de avaliação, adotados nas Unidades Escolares com uso dos instrumentos abaixo citados, a fim de acompanhar e melhorar no processo educacional, visando o melhor desempenho dos educandos adaptados para cada etapa ou fase de ensino.

#### **a) Conselho de classe**

O Conselho de Classe – meta estabelecida nas diretrizes “Todos pela educação” deve ser construído a partir da realidade de cada escola, partindo do entendimento da comunidade escolar, porém, as unidades escolares não podem desprender dos objetivos do conselho, como acompanhar, direcionar e dimensionar o ensino em prol do educando, oportunizando e garantindo a aprendizagem. A constituição do Conselho deverá contar com a participação do diretor da escola, o coordenador pedagógico, professores e educandos. Ressalta-se ainda que o Conselho terá sentido se vier a se configurar não só como espaço possibilitador da análise do desempenho do aluno, mas, do desempenho da própria Escola, de forma conjunta e cooperativa pelos que integram a organização escolar (professores e outros profissionais, alunos e pais), como também de proposição de rumos para a ação, rompendo-se com as reprovações e aprovações de forma mecânica.

#### **b) Atividade escolar Contínua**

De modo geral as atividades visam à conseqüência da compreensão do aluno no que foi "ensinado", porém, quando não se garante as seqüências didáticas desse instrumento, dificulta-se a compreensão dos alunos. O que se propõe são acompanhamentos e reflexões das atividades desenvolvidas em sala de aula como as correções diárias e auto avaliação do que foi ou não compreendido. As atividades de casa devem ser encaradas como avaliação do que compreendeu ou não, na sala de aula, dando condições e independência ao aluno em resolvê-las autonomamente e depois serem socializadas com a turma. Não se devem utilizar as atividades de forma mecânica com intuito de prender o aluno a algo com finalidade de discipliná-lo ou castigá-lo.

#### **c) Atividade extraclasse**

As atividades aqui defendidas como extraclasse prioriza o entorno da escola, bairro e cidade que o aluno reside. Muitas vezes as crianças não conhecem o que tem no entorno da escola, na cidade onde vive tampouco o bairro em que mora. Acredita-se que a escola também possa promover aprendizagem fora do recinto escolar quebrando o muro entre a escola e a vida do aluno. Tais situações não se separam. Passeios pela cidade, bairro ou entorno da escola é de grande valia para compreensão de alguns conceitos propostos pela escola, considerando ainda mais a realidade que ambos - educando e escola – estão inseridos.

#### **d) Avaliação escrita**

Aqui se defende o uso da "prova" não como o único instrumento de avaliação. O professor tem autonomia para fazer uso da avaliação escrita, no entanto, deverá estar ciente de que existem várias formas de concebê-la e praticá-la, observando o que estabelece o regimento escolar e a Proposta Pedagógica da escola. A avaliação deve ser como processo.

#### **e) Auto-avaliação**

A auto-avaliação aqui defendida como instrumento, tem como finalidade instrumentalizar professor e aluno da prática pedagógica, numa concepção de que, tanto o aluno quanto professor são sujeitos no processo do ensinar e do aprender. A auto-avaliação permite aos sujeitos do processo - professor e aluno - refletir sobre seus papéis tais como: Por que o aluno não aprendeu? O que fiz enquanto aluno, para aprender? O que fiz enquanto professor, para o aluno aprender? O que podemos fazer para, aprendizagem acontecer com eficácia?

#### **f) Trabalho em grupo**

De acordo com a teoria sóciointeracionista baseado nos estudos de Vygotsky que embasa nossa proposta, explica a importância do aprender em grupo e com o meio social. Entende-se que a heterogeneidade promove na sala de aula troca de conhecimentos e aprendizagem significativa nos aspectos dos conteúdos procedimentais, conceituais/factuais e atitudinais, porém, o trabalho em grupo oportunizará as crianças que ainda não desenvolveram algumas habilidades, a desenvolvê-las com mais precisão, interagindo com os outros, percebendo e analisando a participação, envolvimento e atenção dos alunos em determinadas atividades. O processo da construção de conhecimento acontece de forma acelerada. Daí a importância do trabalho em grupo ser um dos instrumentos de avaliação.

#### **g) Trabalho individual**

O trabalho individual é indispensável como instrumento de avaliação do professor, pois, permite um olhar ímpar para quem está sendo avaliado. A atividade produzida individualmente pelo aluno leva o professor analisar melhor cada aluno identificando suas fragilidades e potencialidades no processo educacional encaminhando para superação do problema.

#### **Recuperação/reforço Escolar**

A recuperação é um processo escolar inerente ao desenvolvimento dos educandos. Com isso o Sistema Estadual de Educação viabiliza a prática do Reforço Escolar, cuja finalidade maior é proporcionar aos alunos com dificuldades expressivas em leitura e escrita e em cálculos matemáticos um novo momento de aprendizagem, devidamente orientado e ordenado de modo a criar situações favoráveis à reflexão sobre a linguagem e ao cálculo. O trabalho traz uma metodologia que busca acelerar o processo de aquisição da leitura e escrita e cálculos matemáticos não desenvolvidos pelos alunos no tempo devido. O reforço escolar baseia-se no que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em seu capítulo V, artigo 12, apontando como dever da escola “Prover meios para recuperação do aluno de menor rendimento”. Salientamos também as novas diretrizes para o ensino fundamental de 9 anos que estabelece a avaliação como parte integrante do currículo e nos artigos 32 a 35 detalha os procedimentos a serem adotados para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens.

### **1.7- Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para promover a inclusão e a aprendizagem de alunos portadores de necessidades educacionais especiais (com deficiência em):**

Para falar sobre inclusão escolar é preciso repensar o sentido que se está atribuindo à educação, além de atualizar nossas concepções e ressignificar o processo de construção de todo o indivíduo, compreendendo a complexidade e amplitude que envolve essa temática.

A ideia de uma sociedade inclusiva se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. O paradigma da inclusão vem ao longo dos anos, buscando a não exclusão escolar e propondo ações que garantam o acesso e permanência do aluno com deficiência no ensino regular.

É muito importante que os envolvidos no processo de escolarização inclusivo saibam para onde caminha a escola e a sala de aula; para isso devemos definir os princípios e ações que norteiam a construção do projeto político pedagógico da escola, que deve começar pela reflexão. Em 1980, as idéias de Vygotsky já destacavam a importância da linguagem e do outro no desenvolvimento e na aprendizagem, sendo que o professor possuía um lugar fundamental no processo de ensino.

Na perspectiva de Vygotsky (1999), o indivíduo não possui funções internas que garantem sozinhos seu desenvolvimento. O simples contato com os objetos por si só não possibilita o desenvolvimento, mas sim as relações sociais; nas intervenções das pessoas, principalmente na linguagem, que o desenvolvimento ocorre. Existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar dos

processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam. Para Vygotsky(1999), a aprendizagem da pessoa com deficiência ocorre da mesma forma que a das crianças, apenas percorre outro caminho.

Outra valiosa contribuição de Vygotsky(1999), refere-se ao processo de mediação. Para ele, a relação do homem com o mundo é uma relação mediada através do outro e através de sistemas simbólicos, como a linguagem, por exemplo. Isto significa assumir radicalmente que o desenvolvimento das funções mentais superiores envolve o outro. Dessa forma, o outro é condição para o desenvolvimento.

A escola nesta perspectiva assume posição de destaque, e é vista como mola propulsora do desenvolvimento, uma vez que ela lida com a possibilidade constante de transformação e afirmação da essência humana. O ensino escolar é, portanto, favorecedor do desenvolvimento e pode levar a criança a um estágio mais complexo de interação, comportamento e funcionamento intelectual. Cabe à escola criar condições necessárias para o desenvolvimento do aluno e para a superação de seu próprio limite.

Neste sentido, devemos considerar o papel da escola e do professor como centrais para o desenvolvimento da criança na medida em que podem proporcionar novas formas de construção de conhecimento, tendo como objetivo quebrar as barreiras que impedem a criança de exercer a sua aprendizagem.

Carvalho (2004) nos diz que, “Especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem”. (p.17)

Para que a inclusão produza bons resultados, é importante para o aluno com deficiência que ele tenha contato com o diferente, mas também é importante que ele tenha contato com seu igual. Por isso, é interessante que em uma sala de aula, ou até mesmo na escola, não tenha apenas um aluno com necessidades especiais, para que a considerada “diferente” não se sinta sozinha nesse ambiente estranho a ela.

Sabemos que uma sociedade democrática está pautada pela igualdade de direitos, de oportunidades, e de uma educação de qualidade para todos. Nesse contexto, a inclusão aparece como possibilidade de rompermos com os modelos conservadores de escola e nos comprometermos com a construção, mesmo difícil, do redirecionamento dos nossos objetivos, desejos, princípios e de nossas práticas, no sentido de oferecermos um ensino de qualidade para todos.

**2- Calendário da equipe gestora para articulação e negociação de diferentes concepções da comunidade escolar para focagem no desenvolvimento do currículo (cronograma de trabalho – Reuniões – HTPC):**

**Forma de utilização do H.T.P.C.:**

Realizado semanalmente às segundas-feiras na Unidade Escolar.

**Na Unidade Escolar:** utilizadas para Planejamento de atividades, elaboração de Projetos Educativos, leitura e discussões de textos de caráter informativo e pedagógico, reunião de (re)planejamento, troca de experiências bem sucedidas entre os professores, presença de especialistas para proferir palestras de assuntos diversos na intenção de enriquecer a prática pedagógica do professor.

**Cronograma de HTPC**

**QUADRO 4**

<b>MÊS</b>	<b>DATA</b>
<b>Março</b>	<b>07, 14, 21 e 28</b>
<b>Abril</b>	<b>04, 11, 18 e 25</b>
<b>Mai</b>	<b>02, 09, 16, 23 e 30</b>
<b>Junho</b>	<b>06, 13, 20 e 27</b>
<b>Julho</b>	<b>04</b>
<b>Agosto</b>	<b>01, 08, 22 e 29</b>
<b>Setembro</b>	<b>05, 12, 19 e 26</b>
<b>Outubro</b>	<b>03, 10, 17, 24 e 31</b>
<b>Novembro</b>	<b>07, 14, 21 e 28</b>
<b>Dezembro</b>	<b>05 e 12</b>

**X - PLANO DE TRABALHO DOS DIFERENTES NÚCLEOS QUE COMPÕEM A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA**

**1- DIRETOR DE ESCOLA**

### **Justificativa:**

A Direção de Escola ocupa uma posição importante na estrutura do ensino público, uma vez que responde pela articulação da escola com a comunidade em que se insere e, também, com a rede que compõe o sistema de ensino. Além disso, e acima de tudo, deve garantir o bom funcionamento da escola, visando o melhor atendimento pedagógico aos alunos.

Espera-se que os Gestores sejam educadores, utilizando as orientações do sistema para fortalecer a função educativa da escola e consigam atuar com toda a competência administrativa, para fazer fluir a ação pedagógica.

### **Objetivos Gerais e Específicos:**

O Núcleo de Direção é o centro executivo do planejamento, organização, coordenação, avaliação e integração de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da Unidade Escolar.

A Direção da Escola exerce suas funções objetivando garantir:

- elaboração e execução da Proposta Pedagógica;
- administração do pessoal e dos recursos materiais e financeiros;
- o cumprimento dos dias letivos e horas de aula estabelecidos;
- a legalidade, a regularidade e a autenticidade da vida escolar dos alunos;
- meios para o reforço e recuperação da aprendizagem de alunos;
- articulação e integração da escola com as famílias e a comunidade;
- informações aos pais e ou responsável sobre a freqüência e o rendimento dos alunos;
- comunicação ao Conselho Tutelar dos casos de maus tratos envolvendo alunos, assim como casos de evasão escolar e de reiteradas faltas, antes que estas atinjam o limite de 25% das aulas previstas e dadas.

Cabe ainda à Direção subsidiar os profissionais da Escola, em especial os representantes dos diferentes colegiados, no tocante às normas vigentes e representar aos órgãos superiores da administração, sempre que houver decisão em desacordo com a legislação.

### **Metas**

- Elaboração da Proposta Pedagógica e do Plano de Gestão;
- Buscar articulação entre escola – família – comunidade, apoiando e participando do Projeto Comunidade Presente e o Programa Escola da Família;
- Apoio e subsídio aos demais projetos elaborados pela equipe escolar;



- Acompanhamento sistemático e contínuo do processo de ensino e da aprendizagem;
  - Promover meios para os projetos de reforço e recuperação;
  - Manter informados os pais ou responsáveis sobre a frequência de seus filhos;
  - Manter a legalidade, a regularidade e a autenticidade da vida escolar dos alunos.
  - Exercer suas funções com competência e comprometimento;
  - Assumir responsabilidades decorrentes de suas funções;
  - Pautar seu trabalho num espírito de colaboração, cordialidade com todos os envolvidos no âmbito escolar, sendo um líder democrático, prezando pela ética e moral.
- Presidir, organizar, supervisionar, coordenar e controlar reuniões e atividades do setor administrativo;
  - Prezar pela assiduidade e pontualidade;
  - Trabalhar em consonância com as diretrizes da Secretaria Estadual de Educação;
  - Zelar pela ordem e segurança e do seu patrimônio;
  - Diagnosticar as necessidades da Unidade Escolar no que tange à estrutura física e administrativa;
  - Proporcionar condições para o pleno desenvolvimento das atividades de aperfeiçoamento do núcleo administrativo;
  - Cumprir e fazer cumprir as normas do Regimento Escolar;
  - Zelar pelo bom andamento do trabalho da escola com a harmonia, autenticidade, transparência, legalidade e competência técnica, e
  - Representar a escola em atos oficiais e atividades da comunidade.

#### **Forma de Acompanhamento:**

Os gestores deverão ser sempre o ponto de equilíbrio na unidade e não o de discórdia. Conflitos fazem parte da convivência humana. Administrá-los pelo diálogo democrático é a função enquanto dirigentes. Torna-se extremamente negativo administrar uma escola à base de confrontos e ausência de confiança mútua. O diálogo entre os gestores e a equipe escolar é fundamental. Transgressões estão cominadas em legislação que o diretor deve conhecer para não cometer injustiças. O diretor sabendo dialogar não permitirá que as coisas cheguem a extremos.

## **2- PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO**

**A EE João Pacheco de Almeida Prado não possui Professor Coordenador Pedagógico em decorrência do número de salas e alunos ser insuficiente para comportar tal cargo. Portanto, as funções abaixo especificadas são de competência do Diretor de Escola.**

O Professor Coordenador Pedagógico é o elemento responsável pela coordenação, acompanhamento, avaliação e controle das atividades curriculares, no âmbito da escola. Deve aglutinar os colegas num trabalho de equipe, condição essencial para a melhoria do fazer pedagógico em sala de aula. Deve ainda contribuir para a implantação efetiva das providências que se façam necessárias, nesse processo de mudanças que vem ocorrendo nos últimos anos, no sentido da democratização do ensino, onde o saber torna-se instrumento de transformação social.

### **Objetivos Gerais e Específicos:**

Com base na justificativa, a tarefa do Professor Coordenador é a de seguir sugestões visando a superação de problemas diagnosticados e no aperfeiçoamento do trabalho pedagógico da escola, incluindo atividades coletivas de trabalho e os projetos de reforço e recuperação. Neste sentido os objetivos do Professor Coordenador serão os de:

- participação da elaboração do Plano Escolar e seus Adendos;
- análise de indicadores internos e externos como um dos subsídios para seu trabalho;
- acompanhamento, avaliação e controle do desenvolvimento da programação dos planos de ensino;
- prestação de assistência técnica aos professores, visando assegurar a eficiência e eficácia do desempenho dos mesmos para a melhoria da qualidade de ensino;
- orientação e acompanhamento do processo avaliatório, a fim de garantir aos alunos novas oportunidades para que eles possam completar as aprendizagens não dominadas;
- organização e coordenação dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo, estimulando as discussões e reflexões;
- orientação e incentivo para as atividades previstas nos projetos de reforço e recuperação;
- assessoria nos trabalhos de Conselho de Classe/Série/Termo;
- discussão sobre o aproveitamento dos alunos, resultados, estratégias usadas pelos professores, e
- coordenação de atividades de aperfeiçoamento e atualização dos professores.

### **Metas:**

- acompanhamento do processo avaliatório;
- coordenação do trabalho coletivo dos professores nos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo;
- orientação e incentivo para as atividades previstas nos Projetos de Reforço e Recuperação;
- prestação de assistência técnica aos professores;

- no tocante aos índices de evasão, o professor coordenador buscará investigar as causas pedagógicas, sociais, psicológicas e familiares, num trabalho conjunto com os professores, para sanar os problemas;
- participação na elaboração do plano escolar;
- acompanhar o desenvolvimento dos projetos na escola;
- irradiar capacitações advindas de cursos oferecidos pelas Assistentes Técnicas Pedagógicas da Diretoria de Ensino, bem como de outros oferecidos pela Secretaria de Educação de São Paulo;
- proporcionar momentos nas reuniões pedagógicas e Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo em que os professores possam trocar experiências bem sucedidas, estudo de textos diversos no intuito de aperfeiçoar seu trabalho;
- assegurar o fluxo de informações entre as várias instâncias do sistema de supervisão;
- assessorar a Direção da escola nas decisões relativas a matrículas e transferências, agrupamento de alunos, organização de horário de aulas e calendário escolar, interpretar a organização didática da escola para a comunidade;
- participar da elaboração de Relatório Anual da escola, e
- participar de maneira articulada entre a Unidade Escolar, a Supervisão e Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino, a fim de que possa garantir a integração do Currículo no Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos.

#### **Forma de Acompanhamento:**

O coordenador pedagógico deve ser o articulador levando-se em conta as diferenças individuais, culturais, sociais e emocionais do grupo docente no qual se insere.

A relação deve ser pautada no respeito, na ética e, sobretudo no trabalho de parceria e de trocas de experiências.

### **3-SECRETARIA DA ESCOLA**

#### **Justificativa:**

O Núcleo de Apoio Administrativo compreende o conjunto de funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades-fim da escola, incluindo as atribuições complementares e com a vida escolar.

#### **Objetivos Gerais e Específicos:**

À Secretaria, Unidade Administrativa com nível de Seção, observadas as normas e procedimentos estabelecidos pelos órgãos competentes do sistema, compete:

- organizar e manter atualizados prontuários de documentos de alunos, procedendo ao registro e escrituração relativos à vida escolar, especialmente no que se refere à matrícula, freqüência e histórico escolar;
- expedir certificados de conclusão de séries e de cursos, e outros documentos relativos à vida escolar do aluno;
- preparar e afixar em locais próprios, quadros com os horários de alunos e controlar o cumprimento da carga horária anual;
- manter registros relativos a resultados anuais dos processos de avaliação e promoção, incineração de documentos, reuniões administrativas, termos de visitas de supervisores pedagógicos e outras atividades da administração de ensino;
- manter registros de levantamentos de dados estatísticos e informações educacionais;
- preparar relatórios, comunicados e editais relativos a matrícula, exames e demais atividades escolares;
- receber, registrar, distribuir e expedir correspondência, processos e papéis em geral que tramitem na escola, organizando e mantendo o protocolo e arquivo escolar;
- registrar e controlar a freqüência do pessoal docente, técnico e administrativo da escola;
- organizar e manter atualizados assentamentos dos servidores em exercício na escola;
- preparar folhas de pagamento de vencimento e salários do pessoal da escola;
- preparar escala de férias anuais dos servidores em exercício na escola;
- requisitar, receber e controlar o material de consumo, organizar e encaminhar à Diretoria de Ensino os documentos de prestação de contas de Despesas Miúdas de Pronto Pagamento (D.M.P.P.);
- manter registros do material permanente recebido pela escola, do que lhe for dado ou cedido e elaborar inventário anual dos bens patrimoniais;
- atender aos servidores da escola e aos alunos, prestando-lhes esclarecimentos relativos à escrituração e legislação, e
- atender pessoas que tenham assuntos a tratar na escola.

**Metas:**

- expedir documentação escolar e de pessoal;
- organizar e atualizar os arquivos;
- expedir registros e controle de expedientes;
- registrar e controlar bens patrimoniais, bem como adquirir, conservar materiais;
- registrar e controlar os recursos financeiros, e
- redigir correspondência oficial.

**Forma de Acompanhamento:**

Ao Secretário cabe a responsabilidade básica da organização das atividades pertinentes e à supervisão de sua execução.

## **4- NÚCLEO OPERACIONAL**

### **INSPETOR DE ALUNOS**

**Quem exerce a função de Inspetor de Alunos na escola é o Agente de Organização Escolar Temporário, que é contratado para auxiliar também nessa função.**

#### **Justificativa:**

Sabendo-se da importância do papel do Inspetor de Alunos no bom desenvolvimento da Unidade Escolar, necessita-se a elaboração de um Projeto que venha esclarecer as diretrizes de trabalho deste profissional, de acordo com as normas estabelecidas pela Secretaria de Educação, possibilitando reflexão e ajuste nos possíveis desvios na execução de seu trabalho.

#### **Objetivos Gerais e Específicos:**

- assessorar o trabalho do educador no processo ensino aprendizagem;
- atender às solicitações feitas pelos educadores;
- entregar material solicitado para a realização das atividades em sala de aula;
- permanecer em local de fácil acesso;
- assegurar e contribuir para um clima de respeito entre todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem;
  - respeitar direção professores, demais funcionários, pais e alunos;
  - orientar os alunos a respeitarem todos os funcionários da escola e os outros alunos;
  - participar ativamente do processo ensino aprendizagem para que haja bom desenvolvimento
- responsabilizar-se pelos horários de entrada, saída e recreio;
- auxiliar nas atividades desenvolvidas no recreio;
- solicitar o comparecimento dos pais na escola seguindo orientações do diretor, através da entrega de bilhetes;
  - contribuir para que sejam resolvidos problemas encontrados pelos alunos (higiene, comportamentos, saúde, etc.);
  - atender alunos com problemas de saúde e encaminha-los ao diretor ou professor coordenador;
  - resolver conflitos existentes entre os alunos e transmiti-los ao diretor ou coordenador pedagógico

## **AGENTE DE SERVIÇOS ESCOLARES**

**Esse serviço é realizado por funcionária contratada por empresa terceirizada**

### **Justificativa:**

Sabendo-se que o bom funcionamento da escola depende do desempenho de um profissional competente e responsável, o servente deverá executar suas funções de forma a manter sempre limpas as áreas interna e externa da escola.

### **Objetivos Gerais e Específicos:**

Manter limpa a área interna do prédio;

- varrer as salas;
- limpar as lousas
- limpar as carteiras;
- lavar as salas;
- lavar os banheiros
- limpar a sala de leitura, a sala dos professores, secretaria e sala do diretor;
- manter limpa a área externa do prédio;
- varrer o pátio;
- lavar o pátio;
- auxiliar na distribuição da merenda escolar;
- higienização da água;
- limpar o filtro central;
- lavar os bebedouros

## **MERENDEIRA**

**Essa funcionária é cedida pela Prefeitura Municipal**

### **Justificativa:**

Sabendo-se da importância do relacionamento da merendeira e dos alunos, constatamos a necessidade de um plano de trabalho que vise uma merenda de ótima qualidade e que atenda a clientela, garantindo a higiene e a alimentação da criança.

### **Objetivos Gerais e Específicos:**

- Manter a limpeza e higiene da cozinha e seus utensílios;
- lavar e conservar os alimentos;
- lavar a cozinha (pisos e azulejos);
- lavar e conservar os utensílios da cozinha;
- preparar a merenda de acordo com o cardápio;
- seguir o cronograma do Setor de Alimentos Hidrossolúveis da Prefeitura;

- respeitar e cumprir o uso do uniforme;
- manter o uniforme limpo;
- estabelecer uma relação de amizade e respeito;
- distribuir afetivamente a merenda aos alunos;
- atender prontamente a solicitação dos alunos no que se refere a merenda

## XI – SÉRIE HISTÓRICA NO IDESP

Quadro - 05

ESCOLA	IDESP Observado			Metas projetadas							
	2007	2008	2009	2010	2013	2016	2019	2022	2025	2028	2030
JOÃO PACHECO DE ALMEIDA PRADO	2,96	3,09	3,34	3,80	4,00	4,30	4,80	5,10	5,50	5,90	6,00

Quadro – 6 IDESP - SARESP

	Língua Portuguesa	Matemática	IDESP 2010	METAS 2011
8ª série Ensino Fundamental	2,50	1,87	2,05	2,24

### MÉDIAS DO SARESP 2010

ESCOLA	Língua Portuguesa	Matemática
	8ª série EF	8ª série EF
ESCOLA	218,3	234,2

## XII- RESULTADOS OBTIDOS EM 2010

1) Registro da Distribuição por nível de desempenho da escola, tendo como referência o Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) realizado em 2010, na 8ª série do Ensino Fundamental. (Referência – Boletim IDESP da Escola)

**Quadro - 7**

		<b>Abaixo do Básico</b>	<b>Básico</b>	<b>Adequado</b>	<b>Avançado</b>
6ª série	Língua Portuguesa	25,0	46,4	17,9	10,7
	Matemática	39,3	32,1	17,9	10,7
8ª série	Língua Portuguesa	31,3	62,5	6,3	0,0
	Matemática	43,8	56,3	0,0	0,0
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>		<b>Avançado</b>

**2) Fluxo Escolar (resultados ao final do ano letivo)****Quadro 8**

SÉRIE/ ANO EF	TOTAL DE MATRÍCULAS	%	TRAN S. EXPE DIDAS	TRANS. RECEBI DAS	EVADI DOS	RETI DOS	%	APRO VADOS	%
5ª série A	25	100	04	06	00	02	10	19	90
6ª série A	34	100	04	05	00	01	0,3	29	9,70
7ª série A	32	100	04	03	01	01	0,3	26	9,70
8ª série A	25	100	08	02	00	02	0,50	15	95
TOTAL	116	100	20	16	01	06	6,3	89	93,7



## **Evasão:**

### **a) Principais motivos de evasão:**

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular.

O controle das ausências dos alunos gera benefícios muito além dos recursos financeiros às redes de Ensino. Isso porque, quando cada diretor age em sua escola e, depois, compartilha dados de evasão e abandono com seus professores torna-se possível tomar providências em conjunto.

Os dados apresentados da EE “João Pacheco de Almeida Prado” são bastante estáveis e não comprometedores.

### **b) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a evasão:**

O primeiro passo é conscientizar a família sobre a importância da educação, outro grande desafio que estamos enfrentando é melhorar a qualidade do ensino e tornar a escola mais atrativa, onde o objetivo de toda a equipe escolar seja o desenvolvimento global dos alunos. Uma vez identificado os motivos pelos quais a criança ou adolescente não está frequentando a escola, é realizado um trabalho direcionado e em casos graves contamos com o apoio do Conselho Tutelar que auxilia na busca de soluções para sanar os problemas.

### **c) Resultados das ações realizadas:**

A EE “João Pacheco de Almeida Prado” contando com o apoio do Conselho Escolar e da comunidade local tem notado uma melhora significativa nos casos de evasão escolar.

### **d) Resultado esperado das ações a realizar:**

Com o trabalho cotidiano desenvolvido em nossa Unidade Escolar esperamos sanar definitivamente os casos de evasão escolar.

Nosso objetivo maior é fazer com que todas as crianças e jovens em idade escolar estejam dentro da escola com as condições mínimas e necessárias para alcançar um aprendizado e uma ocupação digna na sociedade.

## **Retenção**

### **a) Principais motivos de retenção:**

O Sistema nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB detectou uma situação dramática nas escolas das redes de ensino de todo país.

Pesquisas recentes revelam que por volta de 10% da população mundial em idade escolar sofre de distúrbios de aprendizagem ou comportamento ocasionados por problemas neurológicos, que acarretam na retenção escolar, outros fatores relevantes como: a má formação profissional, dificuldades de aprendizagem, insucesso, baixa auto-estima, desinteresse pela escola, indisciplina, prática de pequenos delitos, consumo de substâncias e a maternidade ou paternidade precoces, falta de mecanismos de detecção precoce de casos de risco de abandono, falta de programas de apoio a alunos com dificuldades, falta de programas de promoção de competências sociais, deficiências nas instalações escolares, pouca atenção na transição de ciclos de estudos, falta de diversidade nas ofertas educativas e formativas, baixo nível de acompanhamento e apoio psicológico aos estudantes, a reduzida ligação à família e ao meio envolvente, dificuldades econômicas, baixa escolaridade, falta de atitudes positivas relativamente à escola, baixo envolvimento parental da escola e nas atividades escolares, identidade étnica e cultural minoritária, também acarretam elevação no índice de retenção escolar.

Constatamos que em nossa Unidade Escolar casos de retenção ocorrem devido a:

- dificuldades de aprendizagem;
- defasagem de aprendizagem;
- baixo envolvimento das famílias com a escola e as atividades escolares;

### **b) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a retenção:**

- Desenvolver projetos que tornem a escola mais atraente e o aluno mais participativo;
- Propiciar recuperação contínua, paralela e intensiva visando diminuir o índice da retenção, atingindo os objetivos propostos;
- Orientar o professor a fim de se conscientizar que a organização da escola e o aproveitamento do aluno dependem da sua assiduidade, pontualidade e da competência profissional;
- Utilizar do diálogo como instrumento para esclarecer e resolver conflitos;

- Trabalhar as normas, valores, atitudes, ou seja, com o código de conduta;
- Propiciar situações em que o aluno interaja com os demais, em atividades em grupos e brincadeiras;
- Proporcionar cursos de especialização e formação continuada aos professores em parceria com a SEE;
- Promover eventos que tragam as famílias para dentro da escola;
- Acompanhamento e apoio psicológico aos estudantes.

**b) Resultados das ações realizadas: -**

No decorrer dos anos os resultados apresentados vem sendo obtidos de forma positiva, o trabalho é contínuo e tem como objetivo apresentar um resultado superior a meta a ser alcançada segundo os resultados do SARESP 2010.

**d) Resultado esperado das ações a realizar:**

- minimizar em 5% o índice de retenção
- aumentar em 20% o índice de frequência dos alunos;
- aumentar em 30% a frequência dos pais às reuniões;
- garantir que 100% dos professores tenham condições de trabalho e que os objetivos propostos sejam demonstrados em aprendizagem significativa dos alunos;
- garantir 100% dos recursos materiais solicitados pelos docentes para facilitar o desempenho das atividades pedagógicas;
- elevar o desempenho dos alunos em avaliações externas;
- ter 100% dos espaços físicos da escola em bom estado de conservação e adequados ao atendimento de alunos portadores de necessidades educacionais especiais;
- garantir 100% dos dias letivos do calendário escolar;
- envolver em 30% dos pais no que diz respeito ao comprometimento e acompanhamento da vida escolar de seus filhos.

**3) Recuperação Paralela**

**Quadro - 9**

	TOTAL DE ALUNOS INCLUÍDOS	% DE FREQUÊNCIA	% DE RECUPERADOS ENTRE OS FREQUENTES
PORTUGUÊS	20	90	13
MATEMÁTICA	20	90	13

**a) Sucessos e potencialidades da recuperação paralela:**

A escola estará desenvolvendo ao longo do ano letivo, estudos de recuperação para os casos de defasagem no processo de ensino- aprendizagem. A recuperação estará inserida no processo- pedagógico diário, fazendo parte da seqüência didática de todo professor. O compromisso da escola não é apenas com o ensino, mas principalmente com a aprendizagem, por isso, no dia a dia escolar o professor estará preocupado com a necessidade de promover a aprendizagem de todos os seus alunos, fazendo uso de todos os recursos possíveis e garantindo o processo de recuperação contínua.

Quando a recuperação contínua não produzir os efeitos desejados, a escola ainda contará com a recuperação paralela, ao longo do ano letivo, e em horário diverso das aulas regulares, sob a forma de projetos de reforço e recuperação de aprendizagem.

**b) Motivos de infrequência:**

- baixa escolaridade dos pais ou responsáveis;
- dificuldades de aprendizagem;
- falta de atitudes positivas relativamente à escola;
- baixo envolvimento familiar com relação escola e nas atividades escolares.

**c) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência:**

- conscientização dos pais ou responsáveis da importância da escola na vida de seus filhos;
- desenvolver projetos que tornem a escola mais atraente e o aluno mais participativo;

- propiciar recuperação contínua e paralela visando diminuir o índice da retenção, atingindo os objetivos propostos;
- orientar o professor a fim de se conscientizar que a organização da escola e o aproveitamento do aluno dependem da sua assiduidade, pontualidade e da competência profissional;
- utilizar o diálogo como instrumento para esclarecer e resolver conflitos;
- trabalhar as normas, valores, atitudes, utilizando-se do código de conduta;
- propiciar situações em que o aluno interaja com os demais, em atividades em grupos e brincadeiras;
- demonstrar o limite no procedimento de cada um, através de atitudes diárias de todos os envolvidos no processo ensino- aprendizagem;
- fornecer subsídios para a prática docente, através de Jornada Pedagógica, capacitações em HTPCs, para que o mesmo possa refletir sobre sua prática pedagógica; Propiciar momentos de interação entre escola e comunidade;
- buscar parcerias no desenvolvimento de projetos especiais.

#### **c.1) Resultado das ações realizadas:**

Esperamos obter melhores resultados nas avaliações, para isso temos um longo caminho a ser percorrido, e que só conseguiremos com muita perseverança e determinação.

#### **c.2) Resultado esperado das ações a realizar:**

- aumentar em 20% o índice de freqüência dos alunos;
- aumentar em 30% a freqüência dos pais às reuniões;
- elevar em 1 ponto o desempenho dos alunos em avaliações externas;
- garantir 100% dos dias letivos do calendário escolar;
- envolver em 30% dos pais no que diz respeito ao comprometimento e acompanhamento da vida escolar de seus filhos.

### **XIII- GESTÃO ESCOLAR**

## 1- GESTÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS

Para que a escola cumpra sua função de facilitar o acesso ao conhecimento, promover o desenvolvimento de seus alunos e a permanência dos mesmos, é preciso que todos estejam de acordo sobre a maneira como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem. A equipe escolar da EE “ João Pacheco de Almeida Prado, ao adotar uma nova postura de ensino nos últimos anos necessitou conhecer os pressupostos básicos da construção do conhecimento na escola, o conhecimento da comunidade escolar, bem como os fatores que facilitam a aprendizagem daqueles que a freqüentam, o que representou uma discreta melhoria no ensino.

Com base nos indicadores de resultados do processo ensino-aprendizagem, a equipe gestora, através de reuniões pedagógicas, estimula o corpo docente a adotar práticas diferenciadas de ensino e de avaliação, melhorando desta forma o rendimento escolar do corpo discente.

A escola vem lutando pela permanência do aluno, adotando diversas medidas como: contato com os pais ou responsáveis, comunicação ao Conselho Tutelar do Menor das reiteradas faltas dos alunos, adoção de novas práticas pedagógicas e outras providências necessárias para que o educando permaneça na escola.

A seguir apresentamos o movimento do rendimento escolar no ano letivo de 2010:

### DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

#### Caracterização da escola:

#### Rendimento Escolar em 2010

Quadro 10

SÉRIES	TOTAL		APROVADOS		RETIDOS	
	Nº		Nº	%	Nº	%
5ª	21		19	90,48	02	9,52
6ª	30		29	96,67	01	3,33
7ª	27		26	96,30	01	3,70
8ª	17		15	88,24	02	11,76
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>95</b>		<b>89</b>	<b>93,68</b>	<b>06</b>	<b>6,32</b>

## **2- GESTÃO PARTICIPATIVA**

A gestão escolar constitui um modo de articular pessoas e experiências educativas, atingir objetivos da instituição escolar, administrar recursos materiais e humanos, planejar atividades, distribuir funções e atribuições.

A gestão democrática, por sua vez, requer, dentre outros, a participação da comunidade nas ações desenvolvidas na escola. Envolver a comunidade local e escolar é uma tarefa complexa, mas a equipe gestora precisa pensar e desenvolver estratégias para motivar as pessoas a se envolver e participar da vida da escola.

Nesse sentido, a equipe gestora da EE “João Pacheco de Almeida Prado” tem procurado mobilizar as pessoas através de diversas estratégias, dentre elas: delegar responsabilidade ao máximo possível de pessoas; tornar a escola um espaço de sociabilidade; desenvolver projetos educativos voltados para a comunidade em geral; ressaltar a importância da comunidade na identidade da Unidade Escolar e tornar o espaço escolar disponível para a comunidade.

A participação coletiva, a descentralização das decisões e ações compartilhadas, tem contribuído para que a escola se torne cada vez mais autônoma.

Dos desafios enfrentados pela gestão democrática, o fortalecimento das instituições coletivas de gestão educacional e dos órgãos colegiados é o mais difícil. O desconhecimento das atribuições e do significado político-social do Conselho Escolar, aliado ao desinteresse e a falta de integração têm dificultado a participação plena dos integrantes.

Sabemos que para melhorar o desempenho do Conselho Escolar é preciso criar mecanismos que estimulem a iniciativa e a participação da comunidade escolar, o que se pretende fazer.

A Associação de Pais e Mestres da EE “João Pacheco de Almeida Prado” tem procurado colaborar com a qualidade educacional almejada pela equipe escolar e local, através do encaminhamento de ações que integrem os anseios das famílias e com a função, os objetivos e as metas da escola.

## **3- GESTÃO PEDAGÓGICA**

A ação educativa tem sempre um caráter intencional. Isso quer dizer que temos como meta provocar modificações específicas nas pessoas, em seu comportamento, suas idéias, seus valores e crenças. No espaço escolar, esperamos que os alunos aprendam, que os professores ensinem melhor, que os pais participem mais da escola e que os funcionários exerçam bem suas tarefas, tornando-as também educativas.

E como podemos verificar se este fato aconteceu? Daí então a necessidade da avaliação. A importância da avaliação vem crescendo na medida em que a educação ganha

mais espaço. No entanto, é difícil dizer que há, hoje, apenas uma visão a este respeito. Assim, quando se fala em avaliação, precisamos esclarecer o que estamos falando. A avaliação de desempenho dos alunos deve ser entendida sempre como um instrumento da aprendizagem, da melhoria do ensino do professor e do aprimoramento da escola.

Os períodos de (re)planejamento, Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo, reuniões pedagógicas e outros, são momentos considerados muito importantes para a equipe escolar da EE “João Pacheco de Almeida Prado”, visto que, nestas horas são discutidos e analisados os resultados das avaliações interna e externa (SARESP e Prova Brasil) dos alunos e são ferramentas importantes para que possamos refletir sobre onde estamos e para onde vamos. Nessa ótica, a avaliação ganha uma abrangência muito maior e, tal como a entendemos, assume importância central na escola.

Todas as discussões em torno das avaliações interna e externa são registradas em documentos próprios e disponíveis para os interessados.

Diariamente, o Vice-Diretor de Escola está atento ao trabalho do professor, acompanhando, auxiliando para que haja coerência de suas ações com os planos de ensino e com Proposta Pedagógica da escola.

A escola procura ainda manter um relacionamento de aproximação com os pais dos alunos, de forma que os mesmos possam acompanhar o rendimento escolar de seus filhos.

Os projetos interdisciplinares que são desenvolvidos durante o ano letivo na Unidade Escolar enriquecem muito o processo ensino-aprendizagem e aproxima alunos, professores e comunidade escolar.

### **3-GESTÃO DE PESSOAS**

Quando falamos de gestão de pessoas, vale destacar o papel da Equipe Gestora. Esta desempenha uma tarefa fundamental na organização do trabalho escolar, pois, esta deve envolver os diversos segmentos da instituição de ensino e direcioná-los a um mesmo objetivo.

Na gestão de pessoas a comunicação é um dos aspectos mais relevantes e complexos, visto que a comunidade escolar é composta por pessoas com personalidades distintas e, portanto, com capacidades de percepção diferenciadas, o que pode oferecer barreiras à comunicação, fazendo com que pessoas entendam de forma diferente uma mesma mensagem ou idéia.

Na EE “João Pacheco de Almeida Prado”, o gestor é o grande articulador, que se esforça para criar canais adequados de comunicação e interação. A interação entre as pessoas não é só “estar juntos”, trocar idéias ou dividir tarefas do dia-a-dia, mas também enfrentar dificuldades e superar divergências. Os gestores ainda devem garantir um bom clima entre todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar e local.



Ao gerir os recursos humanos da escola, uma das competências do gestor refere-se a promoção da formação continuada de seu pessoal. Na EE “João Pacheco de Almeida Prado” existe um programa de formação, onde são discutidos assuntos inovadores nas reuniões de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo.

## **5-GESTÃO DE SERVIÇOS DE APOIO, RECURSOS FÍSICOS E FINANCEIROS**

Outro aspecto muito importante na escola é a avaliação da prestação de serviços à comunidade, quanto ao atendimento, à atualização da documentação e escrituração da vida escolar.

Assim, a escola procura assegurar a legalidade, a regularidade e a autenticidade da vida escolar dos alunos. Para cumprir essa tarefa, é necessária a adoção de procedimentos de escrituração escolar e de arquivos que garantam a fidedignidade dos registros relativos à vida escolar do estabelecimento e de cada aluno, bem como a guarda das informações correspondentes a esses registros, de modo a agilizar e facilitar sua localização consulta e expedição.

A organização e atualização dos arquivos são fundamentais para garantir o controle sobre a vida escolar, propiciando maior agilidade na expedição de documentos e na resposta as demandas de informação por parte dos usuários da escola e dos Órgãos do Sistema de Ensino. Além disso, garante fidedignidade aos documentos expedidos.

Os documentos expedidos pela escola são assinados pelo Vice-Diretor de Escola e pelo Agente de Organização Escolar, ambos responsáveis pela veracidade das informações.

A gestão dos recursos financeiros na EE “João Pacheco de Almeida Prado” merece uma atenção especial dos gestores. Assim, todos os atos praticados na escola e na unidade executora da Associação de Pais e Mestres garantem os princípios básicos da administração pública: legalidade, moralidade, impessoalidade e publicidade.

Para o bom andamento das atividades da escola, todas as ações são planejadas. E com a área financeira não é diferente; ela segue um processo de gestão que, normalmente, divide-se em três fases: planejamento, execução e prestação de contas.

Os recursos didáticos da Unidade Escolar são de excelente qualidade e estão disponíveis para a utilização pelo corpo docente. Dentre os ambientes pedagógicos, podemos citar a Sala de Leitura. Esta conta com um acervo bibliográfico de aproximadamente 500 títulos, os quais estão catalogados, patrimoniados e a disposição dos alunos, professores e comunidade escolar.

## **XIV- EQUIPE GESTORA**

**Vice-Diretor de Escola: Gersoni Regina Imbriani Bento**

## XV- EQUIPE DE PROFESSORES EM 2011

### 1) Quadro de professores

Quadro – 11

<b>Professor/RG</b>	<b>Formação</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Classes nas quais ministra aulas / 2011</b>
Telma Cândida Nave Ribeiro- 13.503.042	Licenciatura Plena em Geografia	Geografia	6º ano A, 6ª série A, 7ª série A, 8ª série A
Adevanir Ricci Junior 13.499.790	Licenciatura Plena em Arte	Arte	6º ano A, 6ª série A, 7ª série A, 8ª série A
Denize Barban Salina Mario 15.246.845	Licenciatura Plena em Letras	Língua Portuguesa, Inglês e Leitura e Produção de Textos	6º ano A, 6ª série A, 7ª série A, 8ª série A
Diovane Chacon Hoffe de Oliveira 34.023.804-5	Licenciatura Plena em Educação Física	Educação Física	6º ano A, 6ª série A, 7ª série A, 8ª série A
Márcio Éderson Kakoi 41.005.313	Licenciatura Plena em Matemática	Matemática	6º ano A, 6ª série A, 7ª série A, 8ª série A
Ana Beatriz Ferragini Calderan 43.446.773	Licenciatura Plena em Letras	Língua Portuguesa e Reforço	6ª série A, 7ª série A e 8ª série A
William Zanotto Piva 43.460.231	Licenciatura Plena em Biologia	Ciências	7ª série A e 8ª série A
Juliana Roque Munhoz 44.846.602-8	Licenciatura Plena em História	História	6º ano A, 6ª série A e 7ª série

Rodolpho L. G. Vieira 32.691.221-6	Licenciatura Plena em História	História	8ª série A
Gustavo Grizzo Messemberg 44.937.682	Licenciatura Plena em Biologia	Ciências	6º ano A e 6ª série A
Hamilton José Cicotosti 13.499.568-1	Licenciatura Plena em Matemática	Reforço de Matemática	6º ano A, 6ª série A, 7ª série A, 8ª série A
Humberto Massola Neto 23.115.224-3	Licenciatura Plena em Educação Física	Educador Profissional da Escola da Família	Finais de semana

#### Quadro- 12

Total de professores que ministram aulas na unidade escolar em 2011	12
Total de professores com Sede de Controle de Frequência na unidade escolar em 2011	06

#### XVI- EQUIPE DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

**Agente de Serviços Escolares Readaptada:** Conceição Aparecida P. Marsola

**Merendeira:** Lucila Aparecida de Mello Biliassi

#### XVII- INSTITUIÇÕES ESCOLARES

##### 1) Associação de Pais e Mestres:

###### a) Assembleia geral:

- Calendário de assembleias em 2011: 03/03 e 24/11

###### b) Diretoria Executiva:

Data da última eleição: 26/04

Calendário de reuniões: 28/01; 25/02; 28/03; 28/04; 30/05; 29/06; 29/07; 29/08; 29/09; 27/10; 29/11; 15/12.

Data da próxima eleição: 26/04/2012

Relação de componentes

**Diretor Executivo:** Inês Aparecida da Silva

**Vice- Diretor Executivo:** Lázara de Fátima Denardo Clavero

**Secretária:** Janaína Cristine de Oliveira

**Diretor Financeiro:** Rita de Cássia Mansera Dalpino

**Diretor- Geral:** Gersoni Regina Imbriani Bento

### **c) Conselho Deliberativo:**

Data da última eleição: 26/04

Calendário de reuniões: 11/04; 06/07; 07/10; 05/12.

Data da próxima eleição: 26/04/2012

Relação de componentes:

**Presidente:** Gersoni Regina Imbriani Bento

#### **Membros dos professores:**

Márcio Éderson Kakoi

Denize Barban Salina Mário

Ana Beatriz Ferragini Calderan

Bernadete de Lourdes Boletti Antoniassi

#### **Pais de alunos:**

Elaine Cristina Perim Tosi

Silvia Maria Cataneo

Ângela Maria Perim

Érika Patrícia de Melo

### **Representante do Quadro Administrativo:**

Lucila Aparecida de Melo Biliassi

### **d) Conselho Fiscal:**

Data da última eleição: 26/04/2011

Calendário de reuniões: 27/06 e 12/12

Data da próxima eleição: 26/04/2012

Relação de componentes:

Luciene Vieira dos Santos Savian

Ana Lúcia Fioreli Benite

## **XVIII - COLEGIADOS ESCOLARES**

### **1) Conselho de Escola**

Data da última eleição: 08/02/2011

Calendário de reuniões: 15/03; 18/08; 07/10

Data da próxima eleição: 08/02/2012

## **7. MEMBROS DO CONSELHO DE ESCOLA**

### **PRESIDENTE**

Gersoni Regina Imbriani Bento

### **REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE**

Márcio Éderson Kakoi

Denize Barban Salina Mario

Tomás Aparecido Angelote

Diovane Chacon Hoffer de Oliveira

Ana Beatriz Ferragini Calderan

Adevanir Ricci Junior

Janaina Cristine de Oliveira

### **SUPLENTE DO CORPO DOCENTE**

Telma Cândida Nave Ribeiro

William Zanotto Piva

### **FUNCIONÁRIO**

Conceição Aparecida Pissuto Marsola

### **SUPLENTE DO FUNCIONÁRIO**

Lucila Aparecida de Melo Biliassi

### **REPRESENTANTES DOS PAIS DE ALUNOS:**

#### **SUPLENTE DOS PAIS DE ALUNOS**

Gustavo Basso

#### **REPRESENTANTE DOS ALUNOS**

André Luis Perim

Maria Clara Denardo Clavero

Maria Alice Perim Tosi

Caio Fioreli Benite

Danubia Andressa dos Santos Silva

Ana Claudia Cruz Lima

#### **SUPLENTE DOS ALUNOS**

Vinicius Ricci Shimabukuro

Ana Carolina Perim Floriano

## **2) Conselho de Classe e Série/Ano**

Calendário de reuniões: 06/05/; 08/07; 07/10 e 19/12

### **Atribuições:**

## **CONSELHO DE ESCOLA**

I - Discutir e adequar, no âmbito da Unidade Escolar, as diretrizes da política educacional estabelecida pela Secretaria de Educação e complementá-la naquilo que as especificidades locais exigirem;

II - Definir as diretrizes, prioridades e metas de ação da escola para cada período letivo, que deverão orientar a elaboração da Proposta Pedagógica e do Plano de Gestão;

III - Assessorar a elaboração do Plano de Gestão e acompanhar a sua execução;

IV - Avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas;

V - Opinar quanto à organização e o funcionamento da escola, o atendimento à demanda e demais aspectos pertinentes, de acordo com as orientações fixadas pela Secretaria de Educação e particularmente:

a) deliberar sobre o atendimento e acomodação da demanda, turnos de funcionamento, distribuição de séries e classes por turnos, utilizando o espaço físico, considerando a demanda e a qualidade de ensino;

b) analisar a possibilidade de cessão do espaço escolar para atividades esportivas, congressos e eventos culturais, fixando critérios para o uso e preservação de suas instalações;

VI - Analisar, aprovar e acompanhar projetos pedagógicos propostos pela Equipe Escolar ou pela Comunidade Escolar, para serem desenvolvidos na escola;

VII - Propor alternativas para a solução de problemas pedagógicos, tanto aqueles detectados pelo próprio Conselho, como os que forem a ele encaminhados;

VIII - Opinar sobre critérios e procedimentos de avaliação relativos ao processo educativo e à atuação dos diferentes segmentos da comunidade escolar;

IX - Estabelecer prioridades para aplicação de recursos da escola e das instituições auxiliares;

X - Opinar sobre a viabilidade de projetos especiais;

XI - Deliberar sobre a criação e regulamentação de instituições auxiliares da escola;

XII - Julgar todos os procedimentos que atentem contra as normas da escola;

XIII - Opinar sobre normas disciplinares para o funcionamento da escola, dentro dos parâmetros da legislação em vigor.

## **CONSELHO DE ANO:**

I – Analisar bimestralmente o rendimento escolar dos alunos, levando-se em consideração:

- a) os padrões de avaliação utilizados;
- b) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- c) a necessidade de encaminhamento a estudos de recuperação dos alunos que tiveram desempenho insatisfatório no bimestre;
- d) o desempenho dos alunos submetidos a estudos de recuperação;

II- Subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades do aluno, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente.

III- fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal como determina a alínea “a” do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394 de 96.

IV- prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei n 9.394 de 96.

V- Assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com freqüência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas.

VI- Possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-ano.

## **XIX – ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA**

### **Quadro- 13**

Espaço	QTDE	Condição de uso	Espaço com necessidade de reforma - registrar o plano de ação (encaminhamento para a FDE, execução com verbas de manutenção, próprias da APM, outros-especificar)
Acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade portadores de deficiência	não		
Salas de aula	05	Boa	
Sala de recursos audiovisuais	não		
Secretaria	01	Boa	
Direção	01	boa	
Vice-direção	não		
Coordenação	Não		
Sala do Acesso Escola	não		
Laboratório de Informática	Não		
Laboratório de Ciências da Natureza	Não		
Quadra esportiva	01	Boa	
Cozinha	01	Boa	
Cantina	Não		
Zeladoria	Não		



Corredores e acessos	Sim	Bom	
Sanitários de alunos	02	Bom	
Sanitários administrativos	02	Bom	

## **XX- PLANOS DE ENSINO**

Adequados à aplicação e ao desenvolvimento do Currículo Estadual e serão elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à coordenação pedagógica até 31/03//2011, para apreciação e acompanhamento da supervisão.

### **PROJETOS A SEREM TRABALHOS**

#### **PROJETO DE MEIO AMBIENTE NAS ESCOLAS**

##### **Justificativa**

Atualmente a preocupação com o meio ambiente tem sido uma constante em todos os ramos da sociedade. Os desastres ambientais e o conhecimento de que o Planeta Terra já ultrapassou seu limite de “doação” de recursos naturais ao ser humano tem levantado ao desejo de buscar soluções adequadas e sustentáveis para amenizar os problemas decorrentes da má utilização de que tudo o que o planeta nos oferece gratuitamente.

É sabido que, para uma eficácia maior e melhores resultados no que se pretende, o ideal é iniciar uma conscientização ambiental nas escolas, local propício à essa prática, devido sua importância na formação de alunos críticos e conscientes e que são os agentes transmissores das boas práticas para a família e a sociedade.

É preciso apostar e investir muito na educação ambiental de qualidade, com professores e coordenadores empenhados para aturar e incentivar seus alunos a serem a diferença positiva e atuante na sociedade que vivem.

Assim, a prática de atividades de educação ambiental é de extrema importância nesse processo, pois, ao mesmo tempo em que aprende, o aluno também começa a questionar o “por que” de tantos problemas ambientais e refletir sobre como mudar a situação.

##### **Objetivo Geral**

Despertar no aluno a consciência de ser um agente transformador do espaço, assim, buscando soluções parciais ou totais para problemas ambientais que ocorre em seu espaço de convivência diária.

### **Objetivos Específicos**

- Identificar problemas ambientais no espaço em que convive e propor soluções.
- Despertar o interesse para práticas ambientais sustentáveis.
- Aprender a usar racionalmente a água e energia para evitar desperdícios.
- Entender a importância da separação de resíduos orgânicos e recicláveis.
- Entender o processo de reciclagem dos materiais e como reaproveitá-los.
- Despertar a consciência do não consumismo.
- Entender o processo que leva à poluição do solo, água e ar.
- Identificar espécies vegetais e suas características.
- Aprender a usar, cuidar e preservar o que é de uso coletivo.

### **Público Alvo**

Alunos do ensino fundamental II

### **Atividades propostas**

- Arrecadação de óleo de cozinha usado
- Oficina de reciclagem de materiais utilizando os resíduos escolares.
- Elaboração de oficina para plantio de ervas medicinais.
- Cantinho ambiental da leitura.

### **Desenvolvimento**

Pretende-se que cada atividade proposta, tido como um mini projeto, tenha duração máxima de 2 meses e meio , podendo ser realizado na seqüência que a Unidade Escolar achar mais conveniente ao ambiente, alunos e professores.

É importante que durante toda a realização de cada mini projeto seja feito o registro escrito e visual da atividade, para ao final do ano letivo, fazer um levantamento dos aspectos positivos e negativos e dar um retorno a todos que participaram.

Para cada mini projeto, algumas atividades podem ser trabalhadas em parceria.

São elas:

- Arrecadação de óleo de cozinha usado – durante a arrecadação, trabalhar com os alunos a questão da poluição das águas se o descarte de óleo não for feito da maneira correta. Também explicar o que será feito com o mesmo, Oficina de reciclagem de

materiais utilizando os resíduos escolares – dividir os alunos em equipes para durante algumas semanas recolher os resíduos recicláveis possíveis de serem reutilizados. Neste período, explicar aos alunos como deve ser realizada a separação de resíduos em orgânicos e recicláveis e já inserir os assuntos: consumismo exagerado, desperdício, poluição do solo.

- Elaboração de oficina para plantio de ervas medicinais – propiciar aos alunos um conhecimento sobre as propriedades de algumas ervas medicinais. Como atividade prática, oferecer uma oficina de plantio das ervas medicinais em garrafas pet, caixinhas tetra pak e/ou outro recipiente que seja interessante. Entregar aos alunos receitas de pomadas, chás e repelente que podem ser feitos a partir das ervas plantadas e em quais circunstâncias podem ser utilizados.
- Cantinho ambiental da leitura – escolher um local adequado nas dependências da Unidade Escolar e ali montar um espaço agradável para atividades práticas e de leitura. Sugere-se que, se o local for de terra, escolher espécies adequadas e plantar, assim como colocar vasos com plantas ornamentais e estacas de madeira para plantas trepadeiras em volta e no alto (pergolado). Colocar bancos de madeira e decorar de acordo com as possibilidades da Unidade Escolar. Se não tiver espaço com terra, pode ser feito só com vasos de plantas ornamentais. Durante esse processo, explicar a importância da arborização para as pessoas e animais. Pode-se agendar visitar ao Horto Municipal e ao Bosque Campos Prado para melhor compreensão do assunto. Enfatizar para todos da escola que 2011 foi decretado pela ONU como o Ano Internacional das Florestas.

### **Resultados esperados**

Ao final do ano letivo, espera-se que alunos e professores tenham tido momentos agradáveis de interação e convivência. E que as atividades propostas sirvam para despertar nos alunos o desejo de preservar e gostar daquilo que é de todos, para assim ter uma qualidade de vida melhor. Também se espera mudanças de atitudes comportamentais em relação ao que está no entorno do aluno e da comunidade escolar.

A culminância do projeto pode ser com a realização de uma exposição dos registros escritos e visuais feitos pela escola, abrindo a mesma para toda a comunidade escolar – funcionários, pais, responsáveis e autoridades.

### **Bibliografia Sugerida:**

Livro:

*Que Planeta é esse?*

Autora: Regina Rennó, Editora FTD

Sites:

[www.crmariocovas.sp.gov.br](http://www.crmariocovas.sp.gov.br)

[www.planetasustentavel.abril.com.br](http://www.planetasustentavel.abril.com.br)

[www.brasilpnuma.org.br](http://www.brasilpnuma.org.br)

[www.ambientebrasil.com.br](http://www.ambientebrasil.com.br)

[www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br)

[www.mma.gov.br/sitio](http://www.mma.gov.br/sitio)

[www.aultimaarcadenoe.com](http://www.aultimaarcadenoe.com)

[www.sosmatatlantica.org.br](http://www.sosmatatlantica.org.br)

[www.jornaldomeioambiente.com.br](http://www.jornaldomeioambiente.com.br)

## **PROJETO PREVENÇÃO TAMBÉM SE ENSINA**

### **JUSTIFICATIVA:**

Uma proposta pedagógica que tem como foco a cidadania, a construção de uma

Escola e sociedade alicerçada nos princípios ético da justiça, liberdade e solidariedade, bem como do respeito às diferenças, garantindo assim momentos para o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos propiciando novas formas de ser e conviver e se prevenir.

### **OBJETIVOS GERAIS:**

Propiciar ao educador a incorporação de meios preventivos no que concerne a hábitos de higiene, DST, DCNT, AIDS, dengue e outras doenças visando à promoção de uma vida saudável.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Desenvolver conhecimentos e atitudes em questões relacionadas à sexualidade, DST, DCNT, AIDS, que propiciem a escolha de um modo de vida saudável, e
- Buscar diferentes possibilidades de entender a questão das drogas e não dar respostas prontas e acabadas;

### **TEMPO DE DURAÇÃO:**

No decorrer do ano letivo.

### **MATERIAIS:**

- Vídeos;
- Laboratório de informática;
- Filmadora;
- Panfletos;
- Pesquisas;
- Livros; e
- CDs

### **DESENVOLVIMENTO:**

- Murais inspirando os alunos a trazerem fotos, poesias, músicas, etc., relacionados aos temas;
- Filmes;
- Pesquisas englobando os diversos assuntos;
- Palestras;
- Criação de slogans ou frases sugestivas alusivas aos temas;
- Gincanas;
- Concursos diversos;
- Músicas;
- Passeios a lugares escolhidos, procurando travar uma relação entre o local e o valor;
- Peças de teatro;
- Pesquisas;
- Filmes;
- Diálogos, reflexões, debates;
- Dinâmicas;
- Atividades Lúdicas;
- Atividades extraclases;

- Atividades sugeridas pelos alunos.

#### **PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS:**

Toda equipe escolar.

#### **PÚBLICO ALVO:**

Alunos do Ensino Fundamental II

#### **AVALIAÇÃO:**

- Será observada a mudança de atitudes;
- Pesquisas,
- Participação, desempenho e interesse.

### **PROJETO REFORÇO E RECUPERAÇÃO**

#### **JUSTIFICATIVA**

Garantir a todos os alunos oportunidades de aprendizagem que possam promover continuamente avanços escolares, em observância aos princípios e diretrizes estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Regimento Escolar.

#### **OBJETIVOS**

- Proporcionar ao aluno apoio para compreensão e utilização da escrita, desenvolvendo as competências de leitor e produtor de texto;
- Auxiliar o aluno no processo de leitura e produção de diferentes tipos de texto;
- Auxiliar o aluno no reconhecimento, elaboração e resolução, através das operações matemáticas, de situações-problema relacionadas ao seu cotidiano, e
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de reforço/recuperação paralela.

#### **METAS**

- Minimizar os índices de retenção escolar;
- Melhorar o desempenho do aluno em sala de aula;
- Valorizar situações de interação e cooperação entre alunos;
- Estimular a criatividade na realização de atividades, e

Criar condições para incentivo e valorização da autoconfiança e da autoestima.

## **PROJETO SALA DE LEITURA**

### **JUSTIFICATIVA**

Sabemos que todo texto muda a cada leitura, porque o leitor coloca nele sua vivência, sua sensibilidade, sua visão particular de mundo e sua atitude naquele momento.

Possuir uma sala de leitura é essencial para a leitura, para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e para a formação de leitores. Ali, todo o espaço, todo o tempo e toda a energia, se destinam à prática de ler.

Os alunos precisam reconhecer na sala de leitura um local para o pleno exercício da leitura, com tal reconhecimento esse ambiente já terá cumprido seu papel: Seduzir os alunos com seus encantos.

Nossa escola possui um acervo organizado com carinho e com critério a partir das necessidades locais, abrangendo as várias áreas do conhecimento, a diversidade de textos e de portadores: livros, revistas, gibis, folhetos e outros materiais.

### **OBJETIVO GERAL**

Ampliar o espaço da sala de leitura até a casa dos alunos, fazendo da leitura uma prática cotidiana.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver atitudes e procedimentos próprios de leitores reais, responsabilidade, cuidado, desenvolvimento e critérios de seleção para optar por determinada obra;
- Valorizar a leitura como fonte de informação, possibilitando que se recorra a ela, para satisfazer as necessidades;
- Consolidar uma política de formação de leitores;
- Proporcionar hábito de visitas regulares à biblioteca da escola;
- Garantir ao aluno a diversidade de leitura;
- Proporcionar diversas fontes de pesquisas;
- Reservar horários para cada classe retirar e devolver nossas obras.

### **DESENVOLVIMENTO**

Todos os alunos da escola têm acesso à sala de leitura semanalmente. Existe um cronograma para retirada e devolução de livros. Cada dia da semana é uma classe que visita a sala de leitura. Nesse mesmo dia, é feita a devolução do livro retirado e o empréstimo de um livro novo.

O aluno que não devolve o livro na data combinada fica impedido de retirar outro naquela semana.

O professor de Leitura e Produção de Textos seleciona as leituras respeitando graus de dificuldades, por isso cada classe visita a sala de leitura em um dia da semana facilitando a organização.

Os alunos são orientados quanto à responsabilidade, cuidado com os livros, critérios de seleção, mas podem optar livremente pela obra a ser retirada.

Os livros são levados para casa e/ou utilizados nas aulas de Leitura e Produção de Textos para estudar ou apenas ler, ampliando o espaço da sala de leitura até a casa do aluno, fazendo da leitura uma prática compartilhada por toda família.

## **PÚBLICO ALVO**

Todos os alunos da escola

## **DURAÇÃO**

No decorrer do ano letivo, respeitando a escala com os dias e horários.

## **AVALIAÇÃO**

Constantemente, observando a responsabilidade e o interesse dos alunos pela leitura.

## **XXI- ANEXOS**

- Quadro Escolar (Q.E. do ano letivo em curso);
- Quadros curriculares por curso e série/ano homologados;
- Movimento Escolar Final – Ano 2010.
- Calendário Escolar do ano letivo em curso homologado;
- Horário Administrativo do ano em curso homologado;
- Cópias de balancetes do primeiro e do segundo semestre do ano anterior aprovados pelo Conselho Fiscal da APM.



– Cópia de comprovante de registro da ata de convenção da APM em Cartório.

- Escala de férias dos funcionários;

## **XXII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Secretaria de Educação Especial (SEE)– MEC; SEESP, 2001.**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 2000.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva com pingos nos “is”**. Porto Alegre, Mediação, 2004.

COLL, César. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Ática, 1996.

DELIBERAÇÃO CNE/CEE Nº 7, DE 14 de dezembro de 2010. **Fixa Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Nove anos**.

DELORS, Jacques. **Educação. Um tesouro a descobrir**. Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo. Editora Cortez. 1996

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004

FUSARI, José C. A formação continuada de professores no cotidiano da escola fundamental. In: **Série Ideias n. 12**, São Paulo: FDE, 1992 Páginas: 25-33

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação. Mito & Desafio. Uma perspectiva construtivista**. 108 ed. Porto Alegre-RS: Educação e realidade, 1993.

LÜCK, Heloisa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. In: **Revista -Em Aberto**, Brasília, v.17, n.72, p.11-33, fev. jun. 2000.

NÓVOA , Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995a, p. 15-34 .

\_\_\_\_\_. Os professores e as histórias de sua vida. In: Nóvoa A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Editora Porto, 1995b, p. 11-30.

\_\_\_\_\_. Relação escola sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In:

SERBINO, Raquel V. & (Org.). **Formação de professores**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998a.

\_\_\_\_\_. A profissão docente em tempos de mudança. <https://www.cpp.inf.br/bd>, 1998b.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa, Dom Quixote, 1993.

\_\_\_\_\_. (1997) (Trad. Bruno C. Magne). **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 1999.

\_\_\_\_\_. (1999) (Patrícia C. Ramos). **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente- o desenvolvimento social da mente- o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 6. Ed., 1999.